



Dez Mil Tentarão O Vestibular Em 1972

No período de 18 a 30 deste mês, foram realizadas as inscrições para o Concurso Vestibular de 1972, da Universidade Federal de Pernambuco, com aproximadamente dez mil candidatos, que concorrerão ao preenchimento de 2.970 vagas oferecidas nas quatro áreas: Ciências Humanas e Letras, Tecnologia, Biociências e Artes.

Cêrca de dois mil estudantes deram entrada em processo requerendo isenção da taxa de inscrição, registrando-se intensa movimentação no "hall" da Reitoria. Os interessados apresentaram documentos comprobatórios da sua condição de carentes de recursos financeiros, exigência feita pela Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos, para dispensa do pagamento da taxa.

MODIFICAÇÕES

Além de modificações do ponto de vista da execução, o Concurso Vestibular de 1972, da Universidade Fe-

deral de Pernambuco apresenta, como modificação substancial, a adoção do sistema classificatório, medida aliás extensiva a tôdas as instituições de Ensino Superior, da rede oficial, por determinação do Ministério da Educação e Cultura. Com efeito, desaparece a figura jurídica do excedente, uma vez que as vagas disponíveis são preenchidas com o aproveitamento dos candidatos por ordem decrescente da média obtida.

Quanto à parte de execução, os candidatos terão, como principais alterações o recebimento prévio do formulário de inscrição e os cartões respostas, que são semelhantes aos da Loteria Esportiva, ou seja, o próprio estudante efetua a perfuração do cartão à medida que fôr respondendo às questões. Tal sistema veio facilitar os trabalhos da computação eletrônica, simplificando-os, não sendo mais necessário o emprêgo do Marcksensig (máquina perfuradora dos cartões).

UFPe. Debate Planos Para Cursos de Pós-Graduação

Reunião para avaliar as possibilidades de maior sistemática para os cursos de Pós-Graduação, na Universidade Federal de Pernambuco, foi realizada entre professores norte-americanos, que colaboram com a Missão Americana no Brasil, o Reitor da UFPe., Prof. Marcionilo de Barros Lins, Professor Paulo Maciel, Coordenador-Regional dos Cursos de Pós-Graduação e professores representantes de diversas faculdades.

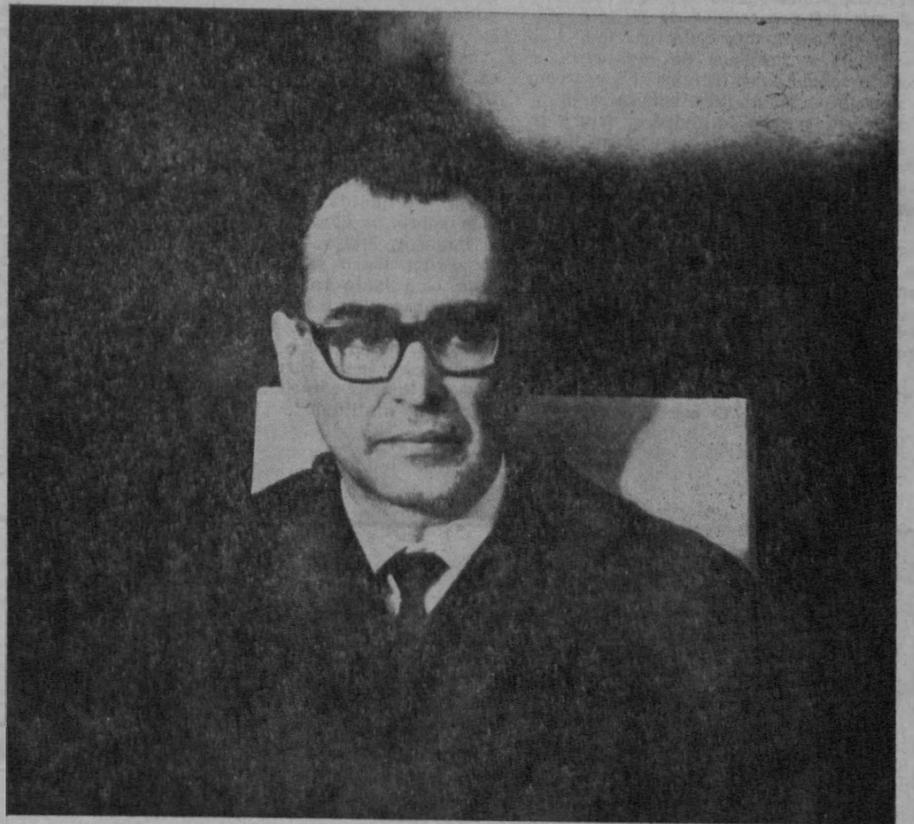
Parte dos debates versou sobre os cursos intensivos preparatórios às bolsas de estudos, tendo em vista, sobretudo, as universidades nordestinas de menor vulto, ou recentemente instituídas. Foram também apreciadas as possibilidades de um levantamento de dados para a carência de Pós-Graduação em período de cinco anos.

PRESENCAS

Compareceram à reunião, quase todos os coordenadores de vários cursos já implantados ou a implantar nas áreas de Química, Física, Bioquímica, Nutrição, Matemática, Economia, Estatística, Sociologia, Letras e do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina.

Representaram, respectivamente, esses cursos: Professores Franklin Gomes Pinto e Ricardo Ferreira, José Medeiros Machado, Bertoldo Kruse, Rui Luiz, Manoel Correa, Renato Duarte, Telmo Frederico Maciel, Eraldo Pessoa Souto Maior, Lucilo Varejão, Barros Coelho e Adonis Carvalho.

Os professores norte-americanos são: Gordon K. Douglas, Duane Caryl Spriestersbach e Morris B. Cierley.



Newton Sucupira é o Nôvo Representante na UNESCO

O Professor Newton Sucupira, Diretor do Departamento de Assuntos Universitários do Ministério da Educação e Cultura, acaba de ser nomeado representante do Brasil, junto ao Conselho do Bureau Internacional da Educação da UNESCO, cuja sede é instalada em Genebra.

O nôvo representante do Brasil cumprirá um mandato de dois anos, naquele organismo internacional, podendo ser reconduzido ao cargo.

A UNESCO — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura — conta com representantes de todos os países ligados à ONU, e funciona sob a coordenação desta. Cada representante cumpre um mandato de dois anos, podendo ser reconduzido ao cargo.

REUNIAO

O Conselho de Representantes da UNESCO reúne-se em Paris e em Genebra, com mais frequência, nesta última.

A UNESCO foi fundada um ano depois da criação da ONU, que comemorou este mês, seus 25 anos de fundação.

SUCUPIRA

O Professor Newton Sucupira iniciou sua carreira universitária na Universidade Federal de Pernambuco, como docente, tendo exercido vários cargos de destaque, entre outros, o de Diretor da Faculdade de Educação, Diretor do Departamento de Integração Comunitária (então Departamento de Extensão Cultural), Presidente da Comissão do Concurso Vestibular, autor do projeto do nôvo Estatuto da UFPe., etc.

Como membro do Conselho Federal de Educação, ocupou também vários cargos, notabilizando-se como um dos principais autores da Reforma Universitária do Brasil, a ponto de ser cognominado "o filósofo da educação".



Poluição Foi Debatida No Seminário de Tropicologia

O biólogo Aluizio Bezerra Coutinho, em conferência pronunciada no Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, abordando o tema "Trópico e Poluição", declarou que os hidrocarbonetos clorados, biocidas usados para combater insetos, não são destrutíveis, seus vapores e resíduos dispersos, no solo e no ar, vão ter por fim ao mar. Lá incorporam-se nas algas, passam ao plancton animal, aos peixes, depois às aves marinhas, ou às baleias e focas. Em cada passagem a concentração aumenta mais porque não são eliminados. Nas aves atingem concentração tal que interferem com a fertilidade, com as posturas, e acarretam a despovoação. Espécies inteiras de aves marinhas estão a correr risco de extinção, produzindo desequilíbrios ecológicos imprevisíveis".

A conferência foi realizada no salão nobre João Alfredo, na Reitoria, sob a presidência do Reitor Marconillo de Barros Lins, tendo o escritor Gilberto Freyre coordenado os trabalhos. O cientista Oswaldo Gonçalves de Lima, Diretor do Instituto de Antibióticos, e o sociólogo Heraldo Pessoa Souto Maior, foram os debatedores oficiais da conferência, que despertou amplo interesse entre os seminaristas presentes.

RARIDADE ZOOLOGICA

A seguir, o conferencista explicou que "uma ave de rapina, o falcão peregrino, está se tornando de um comum, útil e precioso devorador de ratos, em uma raridade zoológica, porque graças aos restos de DDT e outros similares, — a lista é longa — seus ovos não têm mais casca forte, quebram-se e goram tôdas as ninhadas. Enquanto isto, os ratos prosperam e possivelmente causam mais prejuízos do que os evitados com o controle dos insetos.

O valor do envenenamento progressivo da terra e dos mares — observou — é tal que até nos tecidos de focas e pingüins do continente antártico tem sido verificada a presença de hidrocarbonetos clorados. Causa idêntica se passa com o mercúrio. Metal raro, concentrado somente em poucas localidades, tem sido usado nas indústrias e como componente de preparados para combater mofo e bolores. Como tudo acaba no mar, lá o mercúrio indestrutível é concentrado através dos componentes das cadeias alimentares. Até na carne de salmões tem-se encontrado quantidades perigosas de mercúrio capazes de, passados ao homem, envenená-lo cronicamente, como acontece aos que trabalhavam dantes, sem proteção conveniente, em Almaden ou na Istria, na mineração e refino do azougue

E continuou: "O caráter dramático

desta poluição irreversível é que nada se pode esperar dos meios naturais de remoção. Os excrementos, as podridões orgânicas chegam a um fim, os hidrocarbonetos clorados não. As outras impurezas diluem-se, estas novas substâncias de síntese concentram-se. Os biocidas vieram para ficar e o único meio visível de abatimento é a cessação ou redução ao mínimo de seu emprego. Mas não é isto que vemos. Vemos é o uso sem medidas e, ainda pior, o emprego de certos dêles como arma de guerra, o dos desfoliantes clorados ou arsenicais às toneladas no Viet Nam, como recurso tático, sem se pensar no que representa a extinção súbita de florestas em províncias inteiras, com substâncias que, entre outros efeitos, geram monstruosidades nos animais experimentais, como o fez, em certo episódio negro da medicina irresponsável, a talidomida.

O Professor Aluizio Bezerra Coutinho considerou que a poluição não é somente material. "Não só a terra, água e o ar podem ser poluídos. O fogo também. Chamamos fogo o componente energético do nosso mundo, qualquer que seja sua natureza".

"Veremos — justificou — que nossa vida exige condições muito justas de valores de energia, para poder subsistir: o calor medido, nem muito alto nem muito baixo, ausência de violências mecânicas e vibratórias que destruam nossos tecidos, ausência de radiações poderosas, acima de valores precisos de luz, ou de radioatividade.

Se, pela atividade humana, alguns desses valores forem ultrapassados, surge a poluição física, seja sonora, seja térmica, seja radioativa, seja qual for".

POLUIÇÃO ALARMANTE

Em outro tópico, o conferencista lembrou que "é curioso que a primeira poluição a se tornar alarmante, antes de Hércules haver-se com os estábulos de Augias, foi uma poluição física. Na placa XI do poema de Gilgamech, conta Utnapichitim — "Você conhece a cidade de Churrupaq? Ela situa-se sobre as margens do Eufrates. Era uma cidade antiga e velhos também seus deuses: Anu senhor do céu, Enlil seu guerreiro, Ninurta, o que dá ajuda, e Ennugi o que vela sobre os canais e com ele estava lá também. Nesses dias, o ruído rugia como um touro selvagem e o grande deus, com tanto ruído, despertou.

Enlil escutou o ruído e disse aos deuses em concílio — "O alarido da humanidade é intolerável e não se pode mais dormir com tanto barulho". E assim os deuses, em seus corações, resolveram desencadear o dilúvio". Poluição sonora,

Ela não é mais suportável para o homem, do que o foi para os deuses da Mesopotâmia. Se a humanidade resolvesse imitar os deuses da Suméria com sua solução drástica, estaria praticando o suicídio coletivo.

POLUIÇÃO SONORA

Considerou o conferencista que "a poluição sonora é um bem conhecido dos neurologistas e psiquiatras. É a causa de imensos desajustes, esgotamentos, e tensões que inabilitam os homens e levam-nos ao uso de sufocantes e tantas drogas capazes de dar-lhes de volta, por ilusório que seja o resultado, o sono, a calma e a tolerância. O dilúvio de tranquilizantes e psicotrópicos é a resposta à segunda poluição sonora, e equivalente do dilúvio de água que cobriu a Suméria.

A poluição térmica, resultado final da degradação da energia libertada dos combustíveis, começa a se fazer sentir pelo dano causado à fauna de rios que recebem os afluentes quentes das usinas. Muito clara nos países frios, não foi ainda documentada entre nós, nos trópicos, porque ainda não estamos em condições de esquentar nossos rios. Mas já esquentamos bem o mar. As técnicas imprevisíveis de urbanização tendem a nos senegalizar e nos obrigam ao uso de aparelhagem dispendiosa para retirar calor dos recintos, o que não se faz sem transportá-lo para outro local. Assim criamos focos locais de aquecimento tôdas as vezes que criamos focos locais de refrigeração.

Especialmente perigosa e traiçoeira é a poluição radioativa a qual resulta já não digo da sinistra: a levandade armamentista, mas a que vem do uso pacífico da energia nuclear nas usinas atômicas.

PROBLEMA DA SOCIOLOGIA

Na primeira parte do seu trabalho, o professor Aluizio Bezerra Coutinho fez uma análise histórica do problema da poluição, citando inclusive seus males, agravados com a revolução industrial. Para ele, a poluição vem se agravando cada vez mais em decorrência principalmente do desenvolvimento tecnológico, referindo-se aos países desenvolvidos — os mais prejudicados no que tange à sujeira do meio ambiente.

Ao concluir a sua conferência o biólogo Bezerra Coutinho assegurou que "o abatimento da poluição ambiental depende da solução de um problema social. gico, talvez educacional. Como persuadir a humanidade a não aumentá-la, a removê-la? Como fazer o homem reconhecer a aceitar sua responsabilidade, como ente racional, para com a posteridade, e para consigo próprio?"



Sucupira Diz Que Ensino Médio Vai Ter Melhorias

Representando o Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, o Professor Newton Sucupira, Diretor do Departamento de Assuntos Universitários daquele Ministério, encerrou o I Congresso Brasileiro de Professores de Ensino Superior, realizado em Fortaleza, ao mesmo tempo que presidiu a solenidade de abertura do VI Congresso Nacional e o I Simpósio Latino-Americano de Médicos Residentes, no Ginásio de Esportes da Imbiribeira, Recife.

Na cidade alencarina, o Professor Sucupira fez uma alocução sobre a posição do docente diante da Reforma Universitária. Destacou as perspectivas novas decorrentes da implantação dos novos regimes de trabalho para os mestres do ensino superior, medida adotada pelo Governo Federal no sentido de valorizar criando condições materiais para que professores e pesquisadores desenvolvam a contento suas atividades universitárias.

MESA REDONDA

Após presidir a instalação, no Recife, do VI Congresso Nacional e o I Simpósio Latino-Americano de Médicos Residentes, o Diretor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC participou de uma mesa redonda, oportunidade em que comentou a gestão que vem sendo efetuada pela equipe do Ministro Jarbas Passarinho, com vistas à melhoria do ensino médico no Brasil.

Destacou o trabalho da Comissão de Ensino Médico do Departamento de Assuntos Universitários, criada com a incumbência de fazer levantamento da situação em que se encontram as 76 Faculdades de Medicina do Brasil.

"O problema da formação do ensino médico no Brasil — acentuou o professor Newton Sucupira — está sendo objeto de atenção cuidadosa especialmente do Ministério da Educação e Cultura, através da CEM".

Por proposta da Comissão de Ensino Médico e por ele encaminhada ao Ministro Jarbas Passarinho, foi feita uma recomendação pelo Ministro ao Conselho Federal de Educação e aos Conselhos Estaduais de Educação, no sentido de que fosse sustada a autorização de toda e qualquer nova Faculdade de Medicina, até a apresentação do relatório sobre a situação do ensino médico no País.

Dessa maneira, somente após a conclusão dos trabalhos dessa Comissão, é que se saberá se voltam ou não a julgamento os processos que já tramitavam no Conselho Federal de Educação, destinados à implantação de novas Faculdades de Medicina em vários Estados da Federação. Já foi visitada aproximadamente a metade das 76 Faculdades de Medicina existentes em nosso território. Estima-se que até dezembro vindouro esteja concluída a inspeção.

Esclareceu ainda, o Titular do DAU que o relatório a ser apresentado pela Comissão do Ensino Médico deverá conter também propostas para a melhoria dessa espécie de ensino, bem como novos critérios com vistas à autorização de novas Faculdades de Medicina pelo Conselho Federal de Educação.

VESTIBULAR

Com relação aos novos critérios adotados pelo DAU para os exames vestibulares no âmbito das instituições oficiais de ensino, o Professor Sucupira disse que, pela primeira vez, o Ministério da Educação e Cultura vai experimentar a adoção do sistema de vestibular unificado envolvendo dez instituições, no Rio. A experiência atingirá somente as áreas biomédica e tecnológica. Poderá ser ampliado esse sistema de vestibular unificado, para todo o território nacional, desde que os resultados da primeira tentativa sejam satisfatórios.

CONTATOS

No Recife, o Professor Newton Sucupira, além dos compromissos oficiais representando o Titular da pasta da Educação, manteve uma série de contatos com autoridades universitárias, principalmente com a equipe do Reitor Marconillo de Barros Lins, tendo com este conversado demonstradamente a respeito de problemas de ensino e pesquisa. Regressou a Brasília à tarde do dia 25 de outubro.

Luto na UFPe. Pela Morte Do Prof. Barreto Campelo

A morte do Professor Francisco Barreto Rodrigues Campelo, no dia 2 do corrente mês, representa uma perda irreparável, não só para os meios universitários, como também para todo o Estado de Pernambuco. Eminente jurista e líder católico, com uma vida dedicada ao magistério superior, o extinto foi, por toda a vida, um padrão de dignidade, um homem que se distinguiu como profundo conhecedor do Direito Penal, sendo professor dessa disciplina na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco.

As Universidades Federal, Católica e o Governo Estadual decretaram luto oficial, pela morte do professor Barreto Campelo. A Faculdade de Direito suspendeu suas atividades didáticas, em solidariedade à memória do seu insigne mestre.

SUA VIDA

O professor Barreto Campelo teve também destacada atuação política, tendo sido deputado à Assembléia Constituinte de 1933, onde, um ano depois, apresentou trabalho de sua autoria sobre "a colonização penal da selva brasileira", tese que se constituiu num passo inicial para sensibilizar o Governo Federal, no que tange ao fenômeno de integração amazônica.

Em 1942, o professor Barreto Campelo defendia tese, no Gabinete Português de Leitura, sugerindo que os portugueses passem a ter os mesmos direitos de cidadania dos brasileiros, sem a perda da sua nacionalidade.

Na residência do Professor Edgar Altino, nesta capital, em 1944, o dr. Barreto Campelo manteve histórico encontro com o Professor

Marcelo Caetano, atual Premier Português. Ficou acertado, daí por diante, que cada um defenderia tese de dupla nacionalidade, junto aos seus respectivos governos.

Em setembro de 1971, como coroamento da idéia e do esforço para concretização da mesma, eis que o sonho do extinto mestre se foi consolidado, graças ao protocolo assinado em Brasília, entre o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Rui Patrício, e o chanceler Mário Gibson Barbosa, assegurando direitos recíprocos entre brasileiros e portugueses.

Quando da passagem do Chanceler Luso pelo Recife, logo após a assinatura do protocolo, o Professor Barreto Campelo recebeu convite do Governo de Lisboa para visitar Portugal, na qualida-

de de hóspede do Estado.

Nascido em 3 de janeiro de 1888, na Casa Grande do Engenho Torre, o Professor Barreto Campelo casou-se, em 1911, com dona Lília Pitanga Alencastro de Araújo, de cujo enlace teve 15 filhos e 78 netos.

Iniciando a sua vida universitária, na Bahia, cursou, lá, o primeiro ano de Medicina, vindo, posteriormente, a ingressar na então Faculdade de Direito do Recife, onde, mais tarde, chegou a ser professor de Direito Penal, tornando-se, ao mesmo tempo, um dos pioneiros da pesquisa criminal em Pernambuco.

Como líder católico, distinguu-se, entre outras iniciativas, como o fundador do Círculo Católico de Pernambuco, do qual foi orador oficial.

23.º Aniversário da Proclamação Dos Direitos do Homem pela ONU

O JORNAL UNIVERSITÁRIO, associando-se às comemorações que a Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários vem promovendo pela passagem do 26º aniversário da instalação da Assembléia Geral das Nações Unidas, publica, neste número, parte do texto da Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada a 10 de dezembro de 1948.

PREAMBULO

Considerando que o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e de seus direitos iguais e inalienáveis é o fundamento da liberdade da justiça e da paz no mundo;

Considerando que o desprezo e o desrespeito pelos direitos do homem resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viver a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum;

Considerando ser essencial que os direitos do homem sejam protegidos pelo império da lei, para que o homem não seja compelido, como último recurso, à rebelião contra a tirania e a opressão;

Considerando ser essencial promover o desenvolvimento de relações amistosas entre as nações;

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram na Carta, sua fé nos direitos fundamentais do homem, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos do homem e da mulher, e que decidiram promover o progresso social e melhores condições de vida em uma liberdade mais ampla;

Considerando que os Estados Membros se comprometeram a promover, em cooperação com as Nações Unidas, o respeito universal aos direitos e liberdades fundamentais do homem e a observância desses direitos e liberdades;

Considerando que uma compreensão comum desses direitos e liberdades é da mais alta importância para o pleno cumprimento desse compromisso.

Agora, portanto, a Assembléia Geral proclama a presente Declaração Universal dos Direitos do Homem como o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e sua observância universais e efetivos, tanto entre os povos dos próprios Estados Membros, quanto entre os povos sob sua jurisdição.

Artigo I — Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

Artigo II — Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimentos ou qualquer outra condição.

2 — Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

Artigo III — Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo IV — Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo V — Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo VI — Todo homem tem direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como Pessoa perante a lei.

Artigo VII — Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Artigo VIII — Todo homem tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam re-

conhecidos pela constituição ou pela lei.

Artigo IX — Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

Artigo X — Todo homem tem direito, em plena igualdade a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir de seus direitos e deveres ou do fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

Artigo XI — Todo homem acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.

2 — Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

Artigo XII — Ninguém será sujeito a interferências na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Todo homem tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

Artigo XIII — Todo homem tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.

2 — Todo homem tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.

Artigo XIV — Todo homem, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.

2 — Este direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

Artigo XV — 1. Todo homem tem direito a uma nacionalidade. 2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

Artigo XVI — 1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, tem o direito de contrair matrimônio e fundar uma família. Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução. 2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes. 3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

Artigo XVII — Todo homem tem direito à propriedade, só ou com outros.

2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

Artigo XVIII — Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente em público ou em particular.

Artigo XIX — Todo homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e idéias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Artigo XX — 1. Todo homem tem direito à liberdade de reunião e associação pacíficas. 2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

Artigo XXI — 1. Todo homem tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos. 2. Todo homem tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país. 3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto. (prossiguiremos no próximo número deste Jornal).

Reitor Recebe Visita De Secretário do MRE

O Reitor Marcionilo Lins recebeu, no dia 12 de novembro, a visita do Embaixador Carlos Calero Rodrigues, Secretário-Geral Adjunto para Organismos Internacionais do MRE, além de membro efetivo da Delegação do Brasil nas Assembléias Gerais das Nações Unidas e delegações a conferências da Unesco.

No mesmo dia, à noite, o embaixador Carlos Calero Rodrigues proferiu conferência na Televisão Universitária, dentro do "Forum de Problemas Brasileiros".

Carreira diplomática

O embaixador Carlos Calero Rodrigues nasceu no Rio de Janeiro em 1919, formou-se em Direito na então Universidade do Brasil, em 1940 e ingressou na carreira diplomática, por concurso, em 1945.

É membro da Sociedade Brasileira de Direito Internacional e foi professor de Direito Internacional do Instituto Rio Branco e de Administração Internacional da EBAP (Fundação Getúlio Vargas).

Serviu na Embaixada em Washington, 1947 a 1950, na Missão junto às Nações Unidas, 1950 a 1953, na Embaixada em Paris, (1.º secretário de 1956 a 1962 e ministro Conselheiro, de 1964 a 1967). Foi Cônsul Geral em Montreal, de 1967 a 1969.

Em companhia do Assessor-Chefe de Relações Públicas da Reitoria da U.F.Pe., visitou pontos turísticos do Recife e Olinda.

Ivancir de Castro Recebeu Medalha

O Ministro do Exército, General Orlando Geisel, outorgou a Medalha do Pacificador ao Professor Ivancir de Castro, titular da Divisão de Assistência ao Estudante do Ministério da Educação e Cultura, em reconhecimento aos trabalhos que vêm sendo desenvolvidos pelo Professor Ivancir como integrante da equipe do Ministro Jarbas Passarinho.

O Professor Ivancir de Castro iniciou sua carreira funcional na Escola de Engenharia da UFPe, ocupando, posteriormente, vários cargos importantes, na Reitoria, entre outros, a Direção da Divisão de Expediente Escolar, Secretário Geral, por duas vezes consecutivas, do Concurso Vestibular, etc. Seu trabalho, à frente desses encargos, foi reconhecido pelo próprio Ministro da Educação e Cultura, que o convocou para integrar a sua equipe.

A medalha que acaba de receber, é a mais alta comenda do Exército Brasileiro, outorgada a civis.

Agenor Peixoto Anuncia Metas

Assumindo a direção da Divisão de Estudos e Programas Comunitários, órgão ligado à Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, da UFPe., o Professor Agenor Peixoto declarou que pretende "assinar e renovar convênios com entidades federais, estaduais e municipais, para o cumprimento das finalidades da Divisão".

Aponta como meta prioritária "o entrosamento com programas de ação semelhante, tais como: Projeto Rondon, Operação Mauá, Operação Azul e Branco, Acisoq, etc., dentro da estrutura da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, dirigida pelo Professor Arthur Coutinho".

DIVISÃO

Segundo o Professor Agenor Peixoto, também da Faculdade de Medicina, "dentro da nova filosofia implantada pelo Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Marcionilo Lins, cabe à Divisão de Estudos e Programas Comunitários, a direção de toda a programação comunitária que interessa à Universidade".

Caberá à Divisão, ainda, a supervisão do CRUTAC-Pe., CRAM, bem como a de todos os outros órgãos da própria estrutura da Universidade que, por suas finalidades, estão relacionadas com a Ação Comunitária.

CRUTAC

Afirma o professor Agenor Peixoto que o CRUTAC "está passando por uma profunda reformulação e, para a consecução dessa iniciativa, estão sendo mantidos entendimentos com a SUDENE, visando à assinatura de um convênio".

Por determinação — disse — da Divisão de Estudos e Programas Comunitários, o atual Coordenador do CRUTAC, Professor Lucilo Moura, com a participação da ASSEPLAN, está ultimando um estudo para a obtenção de 300.000.00 no Ministério de Educação e Cultura.

Por outro lado, o Ministro Jarbas Passarinho, através da atuação dos Professores Newton Sucupira e Ivancir de Castro, liberou uma verba de 100.000,00 para o CRUTAC.

SIJ E PRÓ-REITORIA

Salientou ainda que o Secretário de Interior e Justiça, do Estado, senhor José Paes de Andrade que, recentemente, assinou convênio com a Universidade Federal de Pernambuco, enfatizou a necessidade de um entrosamento entre o FIAM e a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários.

O Secretário José Paes afirmou na ocasião que enviaria o Doutor Manoel Arouxa, atual diretor do FIAM para iniciar os primeiros entendimentos com o Professor Agenor Peixoto.

Universidade Festeja Dia Da Bandeira

Associando-se às comemorações do Dia da Bandeira, a Universidade Federal de Pernambuco, através da Assessoria Especial de Relações Públicas, realizou, no dia 19 deste mês, uma exposição do Pavilhão Nacional, no "hall" da Reitoria.

Foi exposto todo o histórico da Bandeira, iniciando-se com a "Ordem de Cristo" e a "Bandeira Real", até às formas definitivas que ela ganhou através do Decreto nº 4, de 19 de Novembro de 1889.

Teixeira Mendes

Também foi exposto um longo artigo de Teixeira Mendes, criador da Bandeira, publicado no Diário Oficial, de 24 de novembro de 1889, o qual faz ampla explanação sobre a criação definitiva do Símbolo Nacional, afirmando, entre outras coisas:

"Tal símbolo coincide essencialmente com uma patriótica inspiração do denodado chefe do Governo atual e corresponde às tocantes emoções dos nossos soldados e marinheiros, ao mesmo tempo que traduz o conjunto de aspirações nacionais".

Montes Guararapes

Nos Montes Guararapes, no mesmo dia, foram realizadas as cerimônias civis-militares, em comemoração ao Dia da Bandeira. Na ocasião, a Universidade Federal de Pernambuco se fez representar por um grupo de universitários integrantes do CRUTAC-Pe. As cerimônias dos Montes Guararapes contaram com a participação de autoridades civis e militares, constituindo-se o ponto alto do Dia da Bandeira, em Pernambuco.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Diretor do DEIC: Professor Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Secretário de Redação: Carlos Garcia

Repórteres: Angela Delouche, Moacir Castro, Francisco Delgado, Raimundo Carreiro e Angelo Monteiro.

Diagramação: Josias Florencio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária (DEIC).

Livros, cartas e colaboração em geral de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviadas para a redação do JU: edifício da Reitoria, 2.º andar, (DEIC) Cidade Universitária.



Reitor Visitou Órgãos Da Imprensa Do Recife

O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Marcionilo de Barros Lins, realizou, este mês, visitas de cortesia aos dirigentes dos Diários Associados e Empresa Jornal do Commercio, Senador João Calmon e jornalista F. Pessoa de Queiroz, respectivamente.

Assuntos relacionados com educação, notadamente no âmbito do ensino superior, foram abordados durante a palestra que o Professor Marcionilo manteve com aquelas autoridades, manifestando, na oportunidade, o agradecimento da Universidade pela divulgação das suas atividades de pesquisa, ensino e administrativas, veiculadas pelos dois órgãos de comunicação coletiva.

PLANEJAMENTO

Durante a palestra com o Senador João Calmon, o Magnífico Reitor declarou ser o planejamento universitário uma das principais preocupações da sua administração. O alto dirigente dos Associados do Brasil fez-lhe várias perguntas a respeito dos novos regimes de trabalho para professores, sobre curso de pós-graduação, Televisão Universitária, etc.

A respeito dos novos regimes de trabalho para docentes, o Reitor lembrou as principais diretrizes do Ministro Jarbas Passarinho, citando as áreas prioritárias, para as quais foram carreadas maiores dotações orçamentárias, a fim de possibilitar a concretização dessas metas. Quanto aos cursos de pós-graduação, o Professor Marcionilo Lins disse serem altamente seletivos, uma vez que preparam o pessoal qualificado para o ensino superior e a pesquisa.

MAIS RECURSOS

A propósito do ensino primário e médio, o Senador João Calmon sustentou que as autoridades terão de multiplicar os esforços na erradicação do analfabetismo, "e é necessário chegar-se à fonte do analfabetismo, dar mais recurso materiais aos Estados pobres, possibilitando o aumento das escolas primárias e melhor preparação das professoras desse nível de ensino".

O presidente dos "Diários Associados" fez alusões ao trabalho do MOBRAF. Disse ainda que São Paulo é o Estado que tem o menor número de professoras leigas — apenas cinco por cento. Acrescentou que São Paulo apresenta ainda um déficit orçamentário no setor da educação, apesar de sua elevada renda per capita, sendo necessários um trilhão de cruzeiros antigos para superar esse déficit.

O Reitor Marcionilo Lins afirmou que a Universidade sempre foi seletiva, ou seja, tem como preocupação principal a qualidade, ficando em segundo plano o fator quantidade. Além desses aspectos gerais da problemática do ensino no Brasil, o professor Marcionilo Lins falou também dos planos da sua administração à frente da Universidade Federal de Pernambuco, declarando, entre outras coisas, ser a construção do Hospital das Clínicas, na Cidade Universitária, uma das suas metas prioritárias.

Cesar Cals Fala Sobre Seu Plano De Governo

A convite do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, o Governador Cesar Cals, do Ceará, pronunciou conferência, na sede desse órgão, para centenas de universitários e autoridades civis, militares e educacionais. Fez ampla exposição sobre o seu plano de governo, anunciando diversificações introduzidas na economia agrária, visando, entre outros fatores, a atrair o interesse de empresários sulistas para investirem em terras alencarinhas.

"No meu governo existe a participação do povo e da juventude universitária, fator imprescindível para a realização de uma boa administração, em qualquer governo", sustentou. O conferencista esclareceu sobre a sua preocupação inicial de estabelecer um plano de comunicação, quer para evitar a duplicidade de esforços para um mesmo fim, quer para ensejar o acompanhamento da ação administrativa, ligando todos os setores da atividade governamental, desde o momento de elaboração do planejamento até a fase de execução, prontamente dita.

A MESA

A sessão, que teve lugar no auditório do DCE, na rua do Hospício, com a presença de centenas de universitários, além de autoridades convidadas, foi presidida pelo Pró-Reitor para Assuntos Comunitários, Professor Arthur Coutinho, representando o Magnífico Reitor. A mesa estava composta ainda pelo Vice-Governador de Pernambuco, Professor Barreto Guimarães, pelo Deputado Vital Novais, representando a Assembléia Legislativa, e o Presidente do DCE, acadêmico José Paulo Novaes.

Momentos antes do encerramento da conferência, o Magnífico Reitor da UFPE, Professor Marcionilo Lins, dava ingresso no auditório do DCE, motivando uma pausa na conferência e sendo aplaudido pelo numeroso público. Passou a compor também a mesa, nos instantes finais da palestra do chefe do Executivo cearense.

II Encontro de Pesquisas Mineralógicas no Recife

Em 1968 comemoramos um décênio de vida do Clube de Mineralogia, realizando o I Encontro de Pesquisa Mineral; o êxito que obtivemos, devido certamente ao apoio de entidades, dos nossos sócios, de estudantes e de profissionais ligados à Geologia, nos animou a realizar o II Encontro e agora, apenas três anos depois, sentimos redobrados o êxito do I Encontro.

Estas declarações nos foram feitas pelo Geólogo, prof. Cláudio de Castro, coordenador do II Encontro de Mineralogia que congregou, no Recife, os mais expressivos nomes no setor mineralógico do país e do exterior.

OBJETIVO E TEMÁTICA

O Prof. Cláudio de Castro frisou: A luta para a realização desse segundo encontro não está sendo menor do que o foi em 1968, mas não estamos sós. Contamos com a colaboração e o apoio de todos aqueles que estão atentos para as realizações que visam à melhoria dos conhecimentos dos nossos universitários e que procuram projetar diante de todos os brasileiros o Brasil em suas dimensões reais.

Entram em debate nesse encontro: exploração petrolífera na plataforma continental do Brasil; pesquisa mineral de ferro em nosso país; panorama dos recursos minerais brasileiros e urânio no Brasil, além de um tema de grande atualidade: Mineralogia Lunar.

SUPORTE DAS GRANDES NAÇÕES

Ponto que ficou bem definido e demarcado pelos vários conferencistas do Encontro, foi o de que a Mineralogia é base indispensável ao desenvolvimento, pois, no sub-solo, está o suporte para que a nação possa, racionalmente, progredir e projetar-se

para o futuro, no pleno domínio e aproveitamento das riquezas do subsolo, uma vez que são os minerais que garantem o poderio das nações.

Os participantes do encontro tiveram oportunidade de ver, através de "slides", de gráficos, de resultados de pesquisas, um Brasil em corte vertical, ultrapassando o solo — arável e pecuarista — com suas jazidas, seus minérios, o que se tem feito nesse setor e o subsolo à espera de precisas soluções científicas para seu completo aproveitamento.

TÍTULOS CONFERIDOS

Por ocasião da Abertura do II Encontro de Pesquisa Mineral, foram conferidos aos professores A. Bhaskara Rao e Moacyr Vasconcelos, Diploma e Medalha de Ouro "Pesquisa Mineral", pelas relevantes contribuições científicas dadas à Geologia do Nordeste e do Brasil. Por motivos idênticos, foram distinguidos com a Medalha de Prata Clube de Mineralogia, dois jovens geólogos: Judson da Cunha e Silva e Eduardo A. Ladeira.

MAIS DE 300 PARTICIPANTES

O II Encontro de Pesquisa Mineral realizou-se na Universidade Católica, prestigiado, por ocasião da abertura, pelos Profs. Potiguar Mattos, Reitor da U.C.Pe. e Marcionilo Lins, da UFPE. e contou com mais de 300 participantes.

Foram conferencistas: Dr. Alvaro Alves Teixeira — PETROBRÁS, com o tema: Exploração Petrolífera na Plataforma Continental do Brasil"; "Pesquisa Mineral de Ferro no Brasil", pelo Dr. Ivan Barreto de Carvalho, Diretor Geral do D.N.P.M.; "Panorama dos Recursos Minerais

Brasileiros", pelo Prof. Dr. Moacyr Vasconcelos; Urânio no Brasil, que foi o tema do Dr. R. Andrade Ramos, além de um tema verdadeiramente fascinante: Mineralogia Lunar, pelo Prof. Dr. A. Bhaskara Rao, enriquecida com diapositivos coloridos, desvendando para a assistência esse "mundo lunar" quase vidro ou melhor dizendo, vítreo, surpreendente e contraditório. A lua, — tudo indica — não parece ter "parentesco" com a terra.

Cerca de 160 livros já foram escritos sobre Mineralogia Lunar, isso sem contar com revistas e outras publicações. Contudo a Mineralogia Lunar não é espetacular: conta com três ou quatro minerais que não existem na terra, — pelo que se sabe até agora. Os "arranjos", estes são impressionantes. Vidros como bolas, fazendo cobertura nas cavidades das crateras de impacto e ainda basaltos, ouro, cobre e grafita em estado nativo, possivelmente diamantes.

PROBLEMAS BRASILEIROS

O Clube de Mineralogia e a coordenação dos Problemas Brasileiros da Universidade Federal de Pernambuco, através do Canal 11 (TV Universitária) programaram para o último dia do II Encontro, palestras dos mais destacados geólogos presentes, no Recife. O Reitor, da UFPE., Prof. Marcionilo Lins prestigiou com sua presença mais essa realização da Coordenação. O Prof. Jordão Emerenciano encerrou a reunião, ressaltando a atuação eficiente dos geólogos Cláudio de Castro, Moacyr Vasconcelos e Bhaskara Rao entre outros pelo muito que têm realizado pelo desenvolvimento da mineralogia no Brasil e no Nordeste.

Aumenta Programa de Bolsas do Trabalho

O programa de bolsas de trabalho, em Pernambuco, vem crescendo consideravelmente. No dia 5 deste mês, foi celebrado novo convênio, desta feita entre a Sub-Comissão de Bolsas de Trabalho do Ministério da Educação e Cultura e o Núcleo Regional de Pernambuco do Instituto Euvaldo Lodi. Destina-se à execução de um programa de estágios nas indústrias do Grande Recife, para estudantes universitários.

Esse convênio foi assinado pelo presidente da Sub-Comissão de Bolsas de Trabalho do MEC, em nosso Estado, economista Djair Barros Lima, pelo diretor do Instituto Euvaldo Lodi, industrial Miguel Vita, e pelo superintendente deste órgão, dr. José Maria Dias da Silva. A solenidade foi realizada na sede do I.E.L.-Pe., na rua dos Palmares, a qual marcou, ao mesmo tempo, o encerramento do primeiro curso de treinamento de universitários, que vão trabalhar, para o I.E.L.-Pe., na realização de levantamentos de mercado para os estagiários, junto às indústrias locais.

DISCURSO

Discursaram, na oportunidade, o superintendente Dias da Silva e o industrial Miguel Vita, dizendo das finalidades desse convênio, ao mesmo tempo que se referiram à sistematização de funcionamento do Instituto Euvaldo Lodi. O economista Djair Barros Lima, por sua vez, declarou-se satisfeito com a assinatura do convênio em apêço, sustentando ser o mesmo uma abertura a mais para os estudantes, notadamente para os carentes de recursos financeiros.

OBJETIVOS

Conforme as suas cláusulas, o presente convênio tem a seguinte finalidade e será assim executado:

CLAUSULA PRIMEIRA

Caberá ao I.E.L.-Pe., para a consecução deste convênio:

- manter um cadastro, constan-

temente em atualização do mercado de estágio para universitários.

- classificar as indústrias em dois grupos, para os estudantes carentes e não carentes de recursos.

- submeter os estudantes carentes e não carentes de recursos à seleção psicológica.

- Os estudantes carentes e não carentes de recursos aprovados na seleção serão encaminhados para treinamento.

- Os estudantes não carentes de recursos reprovados na seleção serão desligados dos trabalhos.

- Os estudantes carentes de recursos reprovados na seleção ficarão cadastrados no Núcleo — até que não mais existam estudantes igualmente carentes, aprovados para serem treinados — quando serão encaminhados para treinamento.

- submeter os estudantes carentes e não carentes de recursos aprovados na seleção, à rigoroso treinamento.

- Os estudantes serão submetidos a treinamento atitudinal e funcional.

- Os treinamentos funcionarão sempre que necessário como instrumento de classificação para os estudantes aprovados na seleção.

- realizar a supervisão administrativa dos estagiários mantendo por volta do dia 15 de cada mês contato com os estudantes, ocasião em que estes receberão o cartão de controle que deverá ser apresentado quando do recebimento da bolsa-auxílio.

- assinar os contratos com os estudantes não carentes de recurso e encaminhá-los à indústria através de um ofício assinado pelas duas entidades.

CLAUSULA SEGUNDA

Caberá à Subcomissão para a consecução deste convênio:

- convocar os universitários para estágio.
- classificar os estudantes convocados em carentes e não carentes de

recursos, segundo portaria ministerial, cadastrando-os em dois grupos.

- encaminhar para o I.E.L./Pe., os dois grupos de estudantes com as fichas de cadastramento, a fim de serem submetidos a seleção conforme a Cláusula Primeira, alínea "c".

- realizar o pagamento dos estudantes carentes de recursos segundo a portaria ministerial que regulamenta o sistema de bolsas de trabalho.

- realizar a folha de pagamento dos estudantes não carentes de recursos mediante a apresentação do cartão de controle fornecido pelo I.E.L./Pe., com a utilização da verba enviada pela indústria, caso esta assim o deseje.

- assinar os contratos com os estudantes carentes de recursos e encaminhá-los para as indústrias através de ofício assinado pelas duas entidades.

- realizar a supervisão técnica dos estagiários, através de professores universitários, das Universidades ligadas a Subcomissão, sempre que se fizer necessária e por solicitação do I.E.L./Pe.

CLAUSULA TERCEIRA

Caberá ao I.E.L./Pe., e à Subcomissão:

- assinar com as indústrias o contrato que documenta a aceitação de estagiários por parte da empresa.

- assinar o ofício encaminhando o estudante para o estágio na empresa.

- conferir o certificado de estágio.

CLAUSULA QUARTA

O presente convênio é previsto para vigorar por prazo indeterminado, tendo em vista caráter permanente das atividades nele contidas, podendo no entanto ser denunciado a qualquer momento por qualquer das partes.

CLAUSULA QUINTA

Os casos omissos serão dirimidos de comum acordo entre as partes convenientes.

Antibióticos: Grande Centro De Pesquisas Do Nordeste

Sobre as atividades do Instituto de Antibióticos da UFPE., Angela Delouche ouviu o Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima, diretor-fundador desse grande Centro de Pesquisas do Nordeste.

Um dinâmico foco de irradiação científica, traduzido no entusiasmo com que um punhado de pesquisadores se dedica à procura de novas substâncias, sob a orientação de um cientista cujo nome é um orgulho para a Universidade Federal de Pernambuco, — o Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima, — eis a que se pode comparar o Instituto de Antibióticos

OBJETIVO PREFERENCIAL

Objetivo preferencial do Instituto é a pesquisa de novas substâncias antimicrobianas e antineoplásicas. Sua dedicação neste campo comprova-se pelo número de antibióticos já isolados, alguns deles de ação anticancerígena reconhecida por especialistas nacionais e estrangeiros.

De parte o seu campo específico, o IAUFPe. também colabora em programas de pesquisa aplicada, como, por exemplo, o que lhe valeu o prêmio "Nami Jafet", destinado ao setor de tecnologia, graças aos trabalhos sobre a síntese microbiológica de proteínas a partir do melão das usinas de açúcar e caldas das destilarias de álcool.

EM DIREÇÃO AO VIGÉSIMO ANO

Nascido em 1952, graças ao idealismo de um cientista apaixonado pela sua região, cheio de confiança no homem brasileiro — o Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima, — o Instituto de Antibióticos, pelas suas realizações no campo científico e tecnológico, atravessa as fronteiras de nosso país, citado pelos mais importantes centros científicos do mundo inteiro, através de referências em livros e publicações ou de cartas recebidas ou pelo interesse dos que, pessoalmente, vêm ver de perto as realizações deste importante Centro de Pesquisas.

O IAUFPe. nasceu modesto precisamente a 8 de março de 1952. Atualmente ocupa moderno prédio no Campus da Cidade Universitária, onde seus pesquisadores e estagiários trabalham em regime de tempo integral e dedicação exclusiva.

SUBSTÂNCIAS DA REGIÃO: O PAU D'ARCO

Substâncias naturais, possuidoras de relevante ação antineoplásica, têm sido isoladas nesta Instituição, comprovadas como tal em tumores experimentais e mesmo em neoplasias humanas, como as extraídas do Pau d'Arco Roxo, cuja atividade antibiótica e anticancerígena é fato constatado e amplamente divulgado.

A EURIMICINA E OUTROS ANTIBIÓTICOS

De origem microbiana, do gênero *Streptomyces*, no Instituto de Antibióticos têm sido isolados vários antimicrobianos, como, por exemplo, a Eurimicina, sobre a qual foi publicado um trabalho do cientista polonês, Włodzimirz Kurylowicz, uma das maiores autoridades no campo dos antibióticos na revista *Archivum Immunologiae et Therapiae Experimentalis*, de Varsóvia.

Outros antibióticos também isolados de *Streptomyces*, portadores de relevante ação carcinostática sobre tumores experimentais, vêm sendo estudados e produzidos nesse Instituto. Poderíamos citar a Cicladina, as Miniatomicinas e o complexo antibiótico 5622, todos pertencentes ao grupo das chamadas Antraciclina e Antraciclina, ao qual pertencem antibióticos-antitumorais como a Daunomicina, isolada pelo grupo de pesquisadores italianos do Farmitalia e a Rubidomicina patenteada pelo laboratório francês Rhône-Poulenc, que vêm sendo empregados na quimioterapia, — sobretudo de leucemias — tantos nos Estados Unidos como na França e Itália.

A ACTINOMICINA D

Este antibiótico isolado pelo grupo de pesquisadores do Instituto de Antibióticos de cepa de *Streptomyces* de amostra de solo do Estado de Alagoas em 1963 está, atualmente, sendo usado em todo o País contra tumor de Wilms e melanoma maligno, com resultados idênticos ao produto estrangeiro. Vale salientar que o Instituto de Antibióticos é o único produtor de tal substância em toda a América Latina.

Já em 1963 o valor da Actinomicina D foi ressaltado pelo Dr. Moacyr Santos Silva, então diretor do Serviço Nacional do Câncer, em trabalho apresentado na III Jornada Brasileira de Cancerologia.

Recentemente, no Simpósio de Quimioterapia do Câncer, realizado em fevereiro, em Garanhuns foram apresentadas observações sobre o emprego clínico da nova Actinomicina D em tumor de Wilms com resultados satisfatórios.

O SORO DE CUTIA

Sobre esse assunto ouvimos o Prof. Gonçalves de Lima que nos declarou: "No novo campo do emprego de enzimas em cancerterapia, tivemos oportunidade de apresentar nossa contribuição com a purificação parcial de L-asparaginase, de soro de cutia e seu uso pioneiro em pacientes portadores de neoplasias malignas. Enquanto os americanos produzem a L-asparaginase a partir da bactéria *Escherichia coli*, através de um penoso trabalho de produção e de purificação, nós dispomos do enzima em elevada concentração no soro sanguíneo da cutia e

com menos risco da presença de toxinas, frequentemente encontrados em produtos microbianos.

Em recentes trabalhos sobre purificação de L-asparaginase, conseguimos elevar a atividade específica do produto a valores que permitem o emprego de altas doses em enfermos, sem o perigo de efeitos secundários.

Trabalhos realizados por nossos pesquisadores, ou em colaboração com a Clínica de Câncer do Recife, foram publicados nos Anais da Faculdade de Medicina da Universidade do Recife, vol. 25, nº 1 de 1965, comprovaram, já naquela data que a L-asparaginase, extraída do soro da cutia havia sido empregada em paciente humano, com evidente primazia para nós.

Sobre este tema — aduziu o Prof. Gonçalves de Lima tem-se uma série de observações de experiências clínicas rigorosas colhidas pelos doutores Tavares de Barros e David Erlich, respectivamente na Clínica do Câncer do Recife e Hospital Central do Câncer, em S. Paulo".

UNIDADE DE QUIMIOTERAPIA ONCOLÓGICA

Recentemente o Instituto de Antibióticos em convênio com o Hospital Barão de Lucena, onde instalou, graças à ajuda idealista dos médicos David Erlich e José Gomes e do industrial Dr. José Lopes de Siqueira Santos um departamento que se propõe a aplicação racional de drogas anticancerígenas convencionais e experimentais mais modernas, descobertas no Instituto de Antibióticos e em outros centros de pesquisas, dos Estados Unidos, da Europa e do Japão.

Fazem parte do seu corpo de consultores científicos Dr. Michel Jamra e Dr. David Erlich. A Unidade é dirigida por Dr. Clécio Santana, chefe da Seção de Tumores Sólidos, contando ainda com o Dr. Jaime Asfora, chefe da seção de Leucemias e Linfomas e Dr. Arnaldo Nolasco, chefe da Seção de Câncer de pele.

UM PROGRAMA HABITUAL DE PESQUISA

As atividades do Instituto de Antibióticos estão vinculadas a um programa habitual de pesquisa que abrange uma vasta área de investigações científicas, nos campos da microbiologia, fitoquímica, biologia e câncer experimental subordinado a diretrizes que poderão ser sinteticamente esquematizadas: obtenção de amostras de terra das mais variadas regiões do país e do exterior para fins de isolamento e seleção de microrganismos produtores de antibióticos e outros metabólitos de interesse econômico ou científico. Determinação dos meios de cultura e condições ambientais mais propícias à boa fermentação do microrganismo, bem como do ciclo fermentativo do mesmo. Provas de atividade antibiótica, de todas as substâncias naturais isoladas no Instituto, inclusive a execução dos seus espectros antimicrobianos. Produção do antibiótico sob as melhores condições encontradas de modo a obter quantidade de substância suficiente, para proceder à extração, isolamento e purificação do princípio ativo e logo após conseguir o maior grau de pureza do antibiótico, identificá-lo por intermédio de testes químicos, físicos e físico-químicos.

As atividades deste Centro de pesquisas desdobram-se ainda em inúmeras outras áreas da microbiologia, da fitoquímica, da seleção de vegetais superiores, com o isolamento de seus princípios ativos que a exiguidade desta reportagem não pode salientar.

PROTEÍNAS POR VIA MICROBIANA

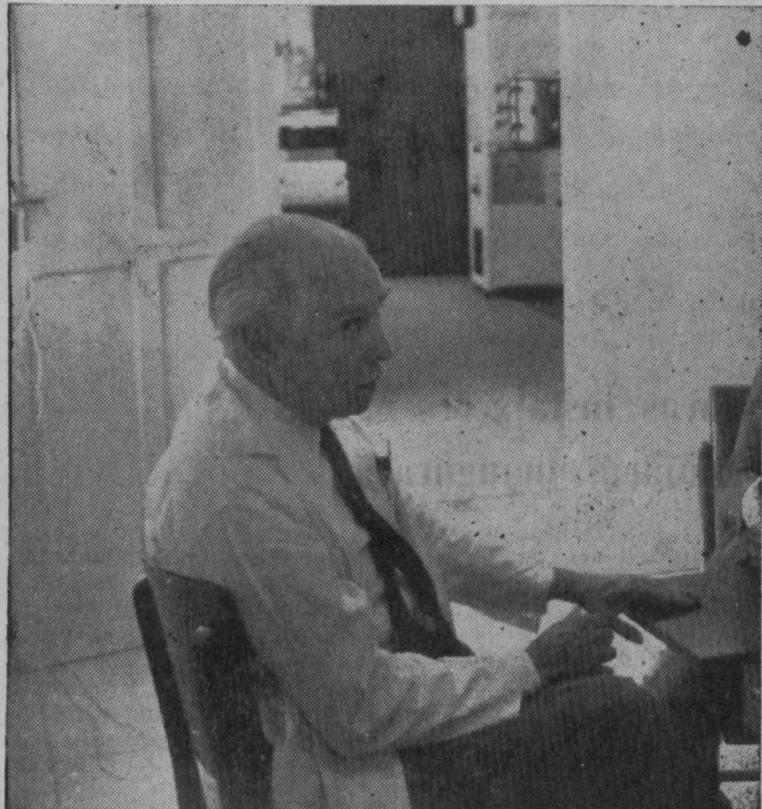
Em relação ao problema de produção de proteínas por via microbiana, vai ser publicado, ainda este ano, comentário do Prof. Gonçalves de Lima sobre a heterocultivação adotada, recentemente, pelos soviéticos em suas fábricas da Ucrânia. Embora não se tenham reportado à prioridade do trabalho brasileiro, em publicação feita com sete anos de antecedência, o fato é altamente significativo, pois é uma confirmação de que uma doutrina teórica do grupo brasileiro dirigido pelo Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima foi justificada pela tecnologia em grande escala, com resultados considerados pelos soviéticos como excelentes.

A AREA TROPICAL

Indagamos do Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima sobre as atividades em relação às plantas superiores. Disse ele: "Em referência ao presente estado de nossos trabalhos no campo de antibióticos de plantas superiores, continuo convencido de que ainda estamos muito longe de um conhecimento individual das substâncias ativas envolvidas na relação ecológica entre planta e micróbios, principalmente na área tropical. Nossa experiência nesse sentido garante-nos oferecer um grande número de antibióticos de vegetais com atividade contra fungos que merecem estudos mais profundos, especialmente os que, por seu comportamento, apresentam um possível efeito antineoplásico".

Posso adiantar-lhe — aduziu o Prof. Gonçalves de Lima — que recentemente procuramos novas substâncias quinonóides naturais, com atividade antineoplásica, a fim de estabelecer algumas relações entre os efeitos biológicos e as estruturas químicas. Vale salientar que este trabalho apresenta progressivos resultados positivos. Nós estamos trabalhando, no momento, com alguns compostos contendo o Sistema dienona-fenol, que ocorre em certas espécies das famílias das *Celastraceae* e *Hippocrateaceae*. Por este caminho descobrimos um novo composto denominado Maitenina, relacionado, estruturalmente, à Pristimerina e ao Celastrol.

Há tantos temas fascinantes de pesquisas na área tropical que é quase impossível descrever, pelo menos, os mais interessantes deles, finalizou o cientista Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima.



Rômulo Maciel é o Novo Vice-Reitor

Em reunião extraordinária do Conselho Universitário e do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, presidida pelo Magnífico Reitor Marcionilo de Barros Lins, com a presença de autoridades civis, universitárias e militares, o Professor Rômulo Maciel foi empossado no cargo de Vice-Reitor da Universidade Federal de Pernambuco.

Em nome da Congregação falou o Professor José Meireiros Machado, que salientou as qualidades culturais do Professor Rômulo Maciel, mostrando seu caráter empreendedor, quando esteve à frente do Instituto de Física.

Vice-Reitor

Falando em seguida, o Professor Rômulo Maciel relembrou a figura do Professor Luiz de Barros Freire, que em 1959, o indicara para a cadeira de Física-2 na Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco.

E salientou: "Nesta época, dei os primeiros passos nesta Universidade". Dissertou em torno de sua direção no Instituto de Física, quando criou os cursos de Licenciatura e de Bacharelado, além de criar o curso de Pós-Graduação, um dos mais importantes da sua administração.

Reitor

Encerrando a reunião, falou o Magnífico Reitor, Professor Marcionilo de Barros Lins, afirmando sentir-se feliz, "profundamente feliz, com a posse do Professor Rômulo Maciel". Esclareceu ainda que ele "impôs rumos definitivos para o futuro do Instituto de Física".

Acentuou que o atual Vice-Reitor, já tem vasta e longa experiência no campo administrativo e fez votos para que juntamente com ele, a Universidade venha a se impôr definitivamente, como uma das mais importantes de todo o Norte e Nordeste, figurando também ao lado dos maiores complexos universitários do Brasil.

Hospital das Clínicas Será Concluído Agora

Já foi concluído o relatório final da comissão para construção do Hospital das Clínicas, na Cidade Universitária. O documento foi entregue ao Reitor Marcionilo Lins, da Universidade Federal de Pernambuco. "Ficam afastadas quaisquer possibilidades de utilização do Hospital Pedro-II, como Hospital das Clínicas, por motivos sobejamente conhecidos", declarou, no primeiro tópico do relatório, a Comissão.

E argumenta: "Restam então duas opções: a de compra e adaptação do Hospital Barão de Lucena, ou a do término de construção do Hospital das Clínicas, na Cidade Universitária".

LOCAIS APROPRIADOS

Segundo o relatório em apreço, o Hospital Barão de Lucena não possui locais apropriados ao ensino, os quais deveriam ser construídos em terreno a ser drenado e aterrado com estrutura e fundações consistentemente caras. Pelo estudo efetuado por esta Comissão, os preços do Hospital e mais das construções ficariam mais caros do que o necessário para a conclusão do Hospital das Clínicas, na Cidade Universitária".

PARECER

A Comissão apresentou parecer favorável à conclusão do Hospital das Clínicas, cuja obra, paralisada há cerca de dez anos, já tem a sua base construída, sendo necessário, contudo, além da conclusão, introduzir algumas modificações "possibilitando um melhor hospital de ensino".

A Comissão foi constituída dos Professores Arthur Coutinho, Romero Marques, Nelson Moura, Mozar de Almeida, Paulo de Queiroz Borba e o acadêmico Marcelino Martins, representando o corpo discente.

Participação



As novas instalações da Casa do Estudante de Pernambuco serão inauguradas, no início do próximo mês, conforme previsão do seu presidente, universitário João de Andrade Arraes. Reformas hidráulicas, elétricas e sanitárias foram introduzidas transformando o velho e maltratado edifício daquela "república", situado no Derby, em um dos edifícios mais vistosos e bem instalados, da localidade.



CEP Tem Novas Instalações e o Presidente Anuncia Inauguração

Com o apoio das autoridades constituídas, principalmente o Ministro Jarbas Passarinho, da Educação e Cultura, o Governador Eraldo Gueiros e seus Secretários Fausto Freitas e Manuel Costa Cavalcanti, respectivamente, da Secretaria Assistente e da Educação, o Presidente da Casa do Estudante de Pernambuco conseguiu novos móveis para a biblioteca, bem como novas máquinas para a cozinha e máquinas de datilografia para a Escola Henrique Dias, mantida por aquela entidade, à disposição dos seus sócios.

VISITA E PROMESSA

Recentemente, o Governador Eraldo Gueiros, em companhia do seu Secretário de Educação, visitou as novas instalações da Casa do Estudante de Pernambuco, oportunidade em que enalteceu o trabalho que vem sendo desenvolvido pela atual direção da entidade, prometendo, ao mesmo tempo, maior ajuda estadual com vistas a facilitar a administração daquela "república" estudantil. Na ocasião o chefe do Executivo foi recebido por centenas de estudantes, encorajando-os com as palavras pronunciadas ao referir-se à capacidade da juventude.

Hoje, com as reformas realizadas,

os sócios da Casa do Estudante de Pernambuco contam com tôdas as condições sanitárias desfrutando de maior conforto, inclusive têm à sua disposição um moderno gabinete odontológico e também assistência médica. O seu restaurante atende uma média 2.600 refeições, diárias, funcionando de acordo com as exigências das autoridades sanitárias, com novas máquinas: esterilizador elétrico, refrigerador tamanho comercial, novo fogão com 10 bôcas duplas, etc., sob a orientação técnica de duas nutricionistas: Adilsa Costa e Mariluce Carneiro.

BIBLIOTECA

Foi denominada de "Gervásio Fioravanti" a nova biblioteca da Casa do Estudante de Pernambuco, em homenagem à memória do ex-sócio daquela entidade, tendo lá residido e doado toda a sua coleção de livros ao acervo da mencionada biblioteca. Além de contar com um novo piso, novas mesas de leitura, com cadeiras ortopédicas, mudança de esquadrias e recente pintura, os sócios da CEP contam também com novas coleções adquiridas pela atual administração, ao lado das doações feitas pelos consulados — Japão, França, Índia, Alemanha, entre outros.

Aluno da UFPe. Prepara Dicionário de Economia

"Como estudante pobre, sempre senti a necessidade dos livros que me faltavam — e faltam — para poder acompanhar o meu curso com eficiência e maior desembaraço. Preocupe-me principalmente com o problema de dicionário, porque os existentes no comércio são vendidos a preço elevado e quase sempre falam mais alto do que o nosso conhecimento e entendimento de simples iniciantes ao estudo das Ciências Econômicas".

Assim se expressou o acadêmico Evanildo Marques de Almirante, aluno do segundo ano da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Pernambuco, ao conceder entrevista ao Jornal Universitário, sobre o dicionário por ele elaborado contendo cerca de 700 termos técnicos-econômicos, em Português e Inglês.

Idéia

A idéia de elaborar o Dicionário surgiu quando Evanildo Marques concluiu o primeiro ano da Faculdade, em dezembro de 1970. Nas férias de 1971 começou o seu trabalho. "De início, em silêncio. Não tive oportunidade de receber incentivos de qualquer pessoa. Em junho de 1971, fiz ciente ao professor Manoel Correia de Andrade, e este incentivou-me, fazendo-me mais cativo da minha idéia", afirma.

Ele diz ainda que dois são os objetivos básicos do seu trabalho: 1) Tornar possível aos estudantes pobres a obtenção de um Dicionário que não lhes tire a possibilidade de adquirir um outro

livro pelo seu baixo custo; 2) Levantar aqueles que muito se interessam pela Ciência, explicações que lhes sejam assimiláveis à condição de primeiranistas, secundaristas, etc."

Dentre os autores que o estudante consultou para elaborar o dicionário, encontram-se: Georg J. Stigler; Mario Henrique Simonsen; Antônio Castro e Carlos Lessa; Paul A. Samuelson; Leonardo Pereira Lima; J. Fontana da Silveira; Henry Guiton; Raymond Barre; Anibal Vilela; Kenneth e Boulding, além de muitos outros, como também dezenas de livros auxiliares.

Edição

Por outro lado, Evanildo Marques disse que a "impressão do Dicionário depende, exclusivamente, do Diretório da minha Faculdade, representado pelo acadêmico Samuel, que deverá apreciar o orçamento enviado pela Imprensa Universitária e, posteriormente, dependendo desta apreciação, autorizar a edição."

Por isso mesmo, ele afirma que "as dificuldades que estou encontrando para o lançamento do Dicionário prendem-se ao fato da minha condição de estudante pobre e depender, para isto, de soluções de terceiros."

Vivência

Evanildo Marques nasceu na cidade de Piancó, Estado da Paraíba, onde fez todo o seu curso secundário. Também nesta cidade ensinou em alguns colégios e preparou-se para o vestibular.

Petroquímica é Tema de Concurso para Estudantes

Com a finalidade de desenvolver o interesse dos universitários brasileiros pela Petroquímica, a UNIPAR — União de Indústrias Petroquímicas S.A. — e a Enciclopédia Bloch — Revista Mensal de Cultura — acabam de instituir o PRÊMIO UNIPAR.

Esse concurso se destina a premiar os dois melhores trabalhos sobre "a contribuição da indústria petroquímica para o desenvolvimento do Brasil". O prazo para entrega de trabalhos vai até 30 de dezembro.

Os interessados deverão estar cursando o último ano de Química-Industrial, Engenharia-Química e de Economia. Os trabalhos devem ter, no máximo, 15 laudas datilografadas, em espaço dois, com três cópias.

Cada Faculdade selecionará dois trabalhos, entre os seus alunos

concorrentes, e os enviará para o seguinte endereço: Enciclopédia Bloch, Prêmio Unipar, rua do Russel, 804, 7.º andar, Rio — GB.

Prêmios e Direitos

A comissão julgadora — atuando entre 1.º e 15 de janeiro de 1972 — será formada por nomes indicados pelas direções da UNIPAR e da Enciclopédia Bloch, incluindo um engenheiro-químico, um químico-industrial, um economista e um jornalista.

Os autores dos dois melhores trabalhos serão premiados com estágio de 15 dias em centro petroquímico da Alemanha Ocidental, com as despesas de transporte e de estada pagas pela UNIPAR. Poderão, também, ser conferidos, a outros trabalhos, diplomas de Menção Honrosa. A entrega dos prêmios será na 2.ª quinzena de ja-

neiro, em dia anunciado previamente.

A UNIPAR e a Enciclopédia Bloch se reservam o direito de utilização, para qualquer finalidade, dos trabalhos concorrentes.

A critério da direção da Enciclopédia Bloch, e dependendo do interesse jornalístico do texto ou da possibilidade de adaptação deste para a revista, um dos trabalhos premiados poderá ser publicado, na EB, no número de março de 1972.

Embora a forma e o conteúdo dos trabalhos seja de livre escolha dos autores, dentro do tema "A contribuição da indústria petroquímica para o desenvolvimento do Brasil", o concurso não visa a premiar textos técnico-científicos. Daí haver, entre os quesitos da comissão julgadora, o de acessibilidade e comunicação.

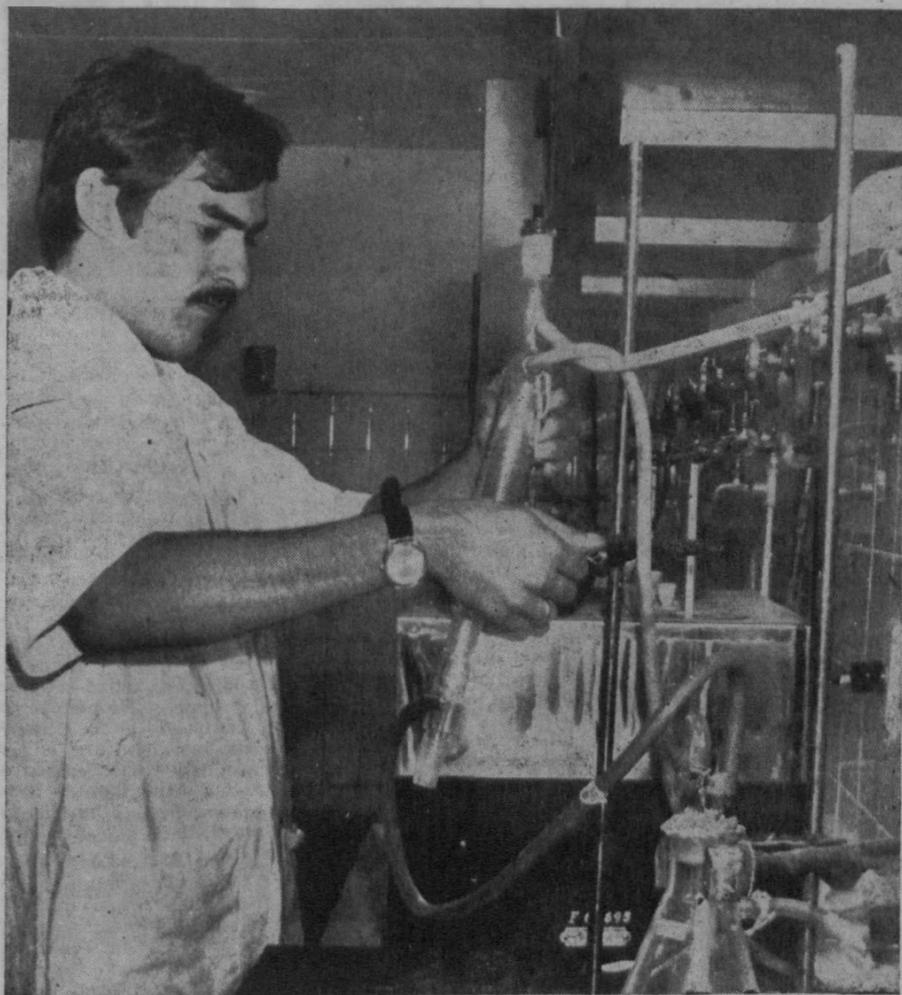
Feira de Ciências

Excelente foi o sucesso da VII Feira de Ciência de Pernambuco e grande a sua repercussão, conforme anunciou a professora Maria do Carmo Ferreira Lins, presidente da Comissão Organizadora.

A VII Feira de Ciência de Pernambuco, que é promovida pelo Centro de Ciências do Nordeste, da UFPe., foi realizada, este ano, na praça do Derby e contou com a participação de cerca de trinta educandários. Foram inscritos 101 trabalhos de Ciência, 61 de Biologia, 75 de Química, 101 de Física e 39 de matemática.



Aluno de Farmácia Distinguido no Rio



Haroudo Sátiro Xavier, jovem paraibano nascido em Patos, na Paraíba, durante todo o seu curso de Farmácia distinguiu-se com muita eficiência, concluindo-o no ano passado. No princípio deste ano, fazendo provas de seleção para o Curso de Mestrado em Produtos Minerais a realizar-se em 1972, no Centro de Produtos Minerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, foi classificado em primeiro lugar, entre quatorze participantes.

No momento, ele é monitor da disciplina de Farmacognózia, na Faculdade de Farmácia da UFPe. Está fazendo o curso de Bioquímica e começou como bolsista de iniciação científica.

Campo de trabalho

Ele considera que o "campo de trabalho no Nordeste para os formados em Farmácia, é muito bom. Tudo depende, obviamente, da capacidade prática do indivíduo para enfrentar a vida e criar as suas próprias possibilidades".

Acrescenta, ainda, que o campo de trabalho aqui no Recife, apresenta-se, no momento "bastante saturado porque os nossos colegas procuram sempre se estabelecer nas grandes capitais e nos grandes centros. Ninguém quer ir para o Interior, onde as possibilidades podem ser iguais ou melhores".

Início

Haroudo Sátiro Xavier ingressou

na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco, em 1967. Fêz vestibular de Medicina, mas foi aprovado na segunda opção: Farmácia. Ingressando no curso, interessou-se bastante pelas matérias, a ponto de ser distinguido como um dos alunos mais brilhantes da Faculdade.

Em sua cidade natal, Patos, fêz todo o curso primário e ginásial.

Atividade científica

Na 1a. Jornada Farmacêutica de Pernambuco, realizada no dia 19 de setembro de 1970, apresentou trabalho sob o título "Contribuição ao Estudo Sistemático da Flora Ficológica das Praias de Cabo Branco (pontas de seixas) e Ponta de Mato, no Estado da Paraíba".

Este trabalho está para ser publicado nos anais da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Pernambuco. Foi ainda monitor voluntário das disciplinas de Química Analítica I (Qualitativa, Geral e Inorgânica), em 1969 e de Química Geral, na Escola de Química, em 1970.

Ensino

Além de pretender criar maiores oportunidades para sua especialidade, através da pesquisa, deseja exercer o magistério na própria Faculdade de Farmácia, e em outras instituições de ensino.

Dentre os trabalhos, alguns chegaram mesmo a ser mais elogiados pelo público, ainda que ficassem impedidos de apresentação, como foi o caso do "Aero-kart". O "Aero-kart" foi uma experiência dos alunos do colégio Carneiro Leão e tratava-se de um pequeno carro com um motor de 4 HP adaptado ao sistema hélice.

Enquanto isso, uma parabiose (união de dois seres vivos) praticada em roedores, constituiu uma das maiores atrações da VII Feira de Ciências. O trabalho apresentado por uma equipe de alunos do primeiro científico do Colégio Salesiano do Sagrado Coração.

PARABIOSE

A experiência dos alunos do Salesiano determinava a transformação de dois organismos de ratos em um só organismo. Apenas um rato era alimentado; só que a sua ação gástrica teve que ser duplicada, a fim de garantir a sobrevivência do seu colega. Dava-lhes alimentação constantemente.

Feita a parabiose, a equipe não afastou o pé um instante da sua barraca de exposição. Revezavam-se para garantir os cuidados pós-operatórios. Os dois animais foram mantidos o mais possível juntos, sendo necessário envolver os dois tórax com esparadrapo, fazendo-se antes assepsia do campo operatório com mertiolate. Após a cirurgia, injetou-se em cada animal cinco mil unidades de penicilina.

VULCAO

O Colégio Estadual Almirante Soares Du-

tra, um dos que participaram com maior número de trabalhos, mandou para a VII Feira de Ciências uma experiência interessante, feita por uma equipe de alunos do curso primário.

Título do Trabalho: "Demonstração de um vulcão em atividade". A equipe que o apresentou foi denominada "vulcânica" e foi composta pelos estudantes: Astaruth Dutra, Renato Malta de Alencar, Sohad Dutra, Tânia Lima da Rocha e Geraldo Antônio de Souza.

Outros trabalhos apresentados na feira: "Comparações Anatômicas entre o coelho e o homem", "A importância das abelhas na vida humana", "Jardim dos Musgos", "Função tríplice do 2º grau", "Função, Domínio e Contra-domínio", "Ciência e Tecnologia", "Tipos de Sementes" e "Reações Químicas".

OBJETIVOS

Segundo a professora Maria do Carmo Ferreira Lins, presidente da Comissão Coordenadora a VII Feira de Ciência atendeu aos seus objetivos básicos que são: "a) Incentivar e valorizar a capacidade científica do aluno; b) Dar ao aluno uma experiência no campo científico, levando-o a realizar e explicar trabalhos por ele idealizados e construídos".

A Comissão Coordenadora da VII Feira de Ciência de Pernambuco foi composta pela professora Maria do Carmo Ferreira Lins, presidente; Aloísio Teles de Meneses, Matemática; Hermínio Bulhões, Física; Francisco Magalhães, Química e Leda Régis, Biologia.

Esquistossomose

Uma equipe de estudantes do Colégio de Aplicação Padre Abranches apresentou, na VII Feira de Ciências, promovida pelo CECINE, um excelente trabalho sobre "Esquistossomose", um dos sérios problemas que atingem grande parte da população brasileira.

Na íntegra o trabalho é o seguinte: "A Esquistossomose é um dos nossos grandes problemas de Saúde Pública. Dá-nos idéia de sua extensão a estimativa de oito milhões de pessoas infectadas. Em geral, não leva à morte rápida, mas a redução da capacidade de trabalho do indivíduo atacado e o número destes prejudica a economia nacional.

A infestação é obra de parasitas trematódios do gênero *Schistosoma*. Três espécies parasitam o homem: *S. hematobium*, *S. japonicum* e *S. mansoni*. Os dois primeiros são encontrados na Ásia e na África; na América Central e do Sul e no Brasil é quase exclusivo o *S. mansoni*. A doença é endêmica em uma faixa litorânea do Rio Grande do Norte ao Recôncavo Baiano e dali à zona da mata, no Estado de Minas Gerais. Nos focos isolados, em outros estados, e uma grande área ainda não foi pesquisada.

No seu ciclo vital, os esquistossomoses são hóspedes do homem e de algumas espécies de caramujos. Quando ocorre a fecundação entre esquistossomas abrigados no homem, os ovos são eliminados pelas fezes. O embrião ciliado — miracídio — penetra e se multiplica nos caramujos, onde após 4 a 6

semanas atinge a forma larvária móvel, denominada CERCARIA e se liberta. A cercária penetra o organismo humano e o ciclo recomeça e dura 45 a 60 dias. No corpo humano, o tropismo da cercária é para o seu habitat natural: o fígado. Nos vasos hepáticos atingem os esquistossomas maturidade sexual e se diferenciam pelo sexo.

O início da fase de invasão no organismo é o prurido. Na rede circulatória causam tosse e crises asmáticas. Na fase toxêmica ou aguda dá-se a maturação dos parasitas no seu "habitat". Quando são atacados o fígado, o baço, etc. Na fase crônica, verdadeira continuação da fase aguda podem os parasitas atingir diversos outros órgãos. Vão sucessivamente atingindo as formas intestinal hepática, esplênica, pulmonar e cardíaca-pulmonar. Em qualquer destas fases pode sobrevir a morte.

Pelos exames de laboratório, feitos por métodos diretos ou indiretos, tem-se a segurança do diagnóstico. O tratamento, inseguro nos primeiros tempos, quando se costumava empregar o tártaro emético, evoluiu até hoje, quando se dispõe de produtos seguros, como o ETERNOL, evidentemente uma grande esperança na busca de um processo de cura.

Os estudantes encarregados da elaboração desse trabalho foram: Artur Amaral, Teresa Cristina Rodrigues, Rosângela Lucena, Clóvis Gondim e Chia Chia Chung.

Classificação

Após demorados estudos sobre os trabalhos apresentados na VII Feira de Ciências, a Comissão Julgadora, formada por professores do Centro de Ensino de Ciências do Nordeste e convidados, foi divulgada nos primeiros dias do mês de novembro, a classificação.

Foi a seguinte a classificação em Ciências: 1) Colégio São Pedro — **Contrôle Biológico dos Lepdopteros** —; 2) Colégio S. Luiz — **Choque Inelástico** —; 3) Colégio Santa Teresinha — **Máquina de Soldar**.

Biologia: Colégio Salesiano — **Reflexos Condicionados** —; Colégio da Polícia Militar — **As Algas, o Agar e o Seu Emprêgo** —; 3) Colégio Esuda — **Fotossíntese**.

Física — 1) Colégio Carneiro Leão — **Detector de Unidade** —; 2) Colégio Esuda — **Tranca de Comando Sequencial** —; 3) Colégio Salesiano — **Sentinela de Nuvens**.

Química — 1) Colégio Pio XII — **Obten-**

ção do Metano —; 2) Santa Maria — **Polarização** —; 3) Colégio Santa Maria — **Cristalização**.

Não houve classificação para os trabalhos de Matemática.

Foram ainda concedidas as seguintes Menções Honrosas: Ciências: Colégios Juracy Palhano, Militar do Recife, Santa Maria, Marista, São Pedro e São Luiz.

Biologia: Colégios Salesiano, Padre Felix, Santa Maria, São Luiz e Estadual de Pernambuco.

Matemática: Colégios Padre Felix e Carneiro Leão.

Física: Colégios Carneiro Leão, Esuda, Joaquim Nabuco, Marista e Militar do Recife.

Química: Esuda, Joaquim Nabuco, Militar do Recife, Aplicação da UFPe. e Salesiano.



Pesquisa

“Noventa e cinco por cento dos judeus residentes em Pernambuco emigraram da Europa nas décadas de 20 e 30, principalmente durante a primeira. Os chegados antes da 1ª Grande Guerra perfazem número reduzido, hoje possivelmente não ultrapassando dez a quinze pessoas. O mesmo ocorre em relação aos que chegaram depois da 2ª Guerra. Cremos que não existem mais de quinze chegados do Velho Mundo após 1945”.

COLÔNIA ISRAELITA NO RECIFE

NOTÍCIAS UNIVERSITÁRIAS

Alunos de Química Participam De Simpósio

Dezoito universitários da Escola de Química, da Universidade Federal de Pernambuco, participaram, nos dias 8 a 12 deste mês, do II Simpósio Sul-Americano de Corrosão Metálica e Exposição Industrial, no Rio de Janeiro.

Atuaram apenas como ouvintes, porque as conferências e palestras foram reservadas aos professores universitários. Foram realizadas cinco conferências, divididas em dois grupos e classificadas como: Conferências Especiais e Extraordinárias. Foram apresentados ainda vinte e nove trabalhos de diversas nacionalidades.

Petrobrás

Salientaram os estudantes da Escola de Química, da UFPE, que o problema que mais chamou a atenção dos participantes do Simpósio, foi o dos tubos metálicos da Petrobrás, os quais, não sendo pintados nem galvanizados, apresentam um desgaste muito rápido.

O processo de galvanização ainda não chegou ao Brasil e representa um meio moderno de defender os elementos metálicos da corrosão. A falta de boa pintura e galvanização também nos automóveis provoca a destruição rápida de suas latarias.

Promoção e realização

O II Simpósio Sul-Americano de Corrosão Metálica e Exposição Industrial foi promovido pela Associação Brasileira de Corrosão e pelo Instituto Brasileiro de Petróleo. — Petrobrás.

As conferências e reuniões foram realizadas no Hotel Glória, na Guanabara.

PARANINFO — A associação dos bacharelados de Ciências Biológicas da UFPE, reunida em assembléia geral, aclamou o nome do Reitor, Professor Marcionilo de Barros Lins, para paraninfo da turma. Na mesma oportunidade, foi eleito o patrono da turma, recaindo a escolha no nome do Professor Geraldo Almeida.

NUTRIÇÃO — O Vice-Diretor, em exercício, do Instituto de Nutrição da UFPE, Professor Alvaro Vieira de Melo, esteve, recentemente, em Fortaleza onde inaugurou o Centro de Educação e Recuperação Nutricional, órgão coordenado pelo governo estadual, através da Secretaria de Saúde, recebendo a orientação técnica e científica do Instituto de Nutrição da UFPE.

ODONTOLOGIA — O Diretório Acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFPE, promoveu um curso de diagnóstico bucal, no período de 8 a 12 do corrente, para alunos e profissionais dessa especialidade. As conferências foram pronunciadas pelos Professores Rildege Accioly, Wellington Macedo, Luis Kosminsk e Ageu Sales.

PALESTRA — A convite do Diretório Central dos Estudantes da UFPE, o Diretor da Carteira de Comércio Exterior (CA-CEX) do Banco do Brasil, Dr. Geraldo de Souza, pronunciou conferência sobre a importância da exportação no desenvolvimento nacional. A palestra teve lugar na sede do DCE, no dia 4 do corrente, com a participação de grande número de universitários.

ELOGIO — O Professor Arthur Coutinho, Vice-Diretor, em exercício, da Faculdade de Medicina da UFPE, baixou portaria elogiando os atletas daquela Unidade, que participaram dos últimos jogos universitários pernambucanos, “pela maneira altamente desportiva com que se conduziram em todas as provas, demonstrando senso de disciplina, equilíbrio e responsabilidade”.

HOSPITAL — A Comissão para construção do Hospital das Clínicas, na Cidade Universitária, está ultimando o relatório, a ser apresentado ao Magnífico Reitor, no qual constará também levantamento completo de todo material pertencente à Faculdade de Medicina, existente no Hospital Pedro-II.

VETERINARIA — Foi realizada a V Reunião Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Medicina Veterinária, no período de 10 a 13 do corrente, na Universidade Federal Rural de Pernambuco. Além de outros pontos, figurou como tópico central: “currículo do curso de Medicina Veterinária dentro do sistema acadêmico flexível”. O conclave reuniu diretores e professores de todas as Escolas de Veterinária do país, sendo a padronização dos currículos dos ciclos básico e profissional dessas Escolas a maior preocupação nos trabalhos.

SUPERINTENDENTE — O Reitor baixou Portaria nomeando o novo diretor superintendente do Hospital das Clínicas (Pedro-II), recaindo a escolha no nome do Professor Nelson Moura, que substituirá, no cargo, ao Professor Antônio Figueira. Nelson Moura é docente adjunto da cadeira de Fisiologia da Faculdade de Medicina da UFPE. Já foi diretor, por duas vezes consecutivas, do Conjunto Sanatorial Otávio de Freitas (Sancho), exercendo idênticas funções na Divisão de Tuberculose da Secretaria de Saúde do Estado, tendo sido também diretor-interino do Hospital Osvaldo Cruz. Cumprirá, à frente do novo cargo, um mandato de quatro anos.

TEATRO — Dia 13 deste mês, foi realizada a última encenação da peça CALÍGULA, de Albert Camus, no maior teatro ao ar livre — a Nova Jerusalém, em Fazenda Nova. Durante vários meses esteve essa peça em cartaz, tendo contado com numeroso público, todas as semanas. Foi realmente o “espetáculo do ano”.

LISTA SEXTUPLA — Reunida em caráter extraordinária, a Congregação da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco elegeu os nomes para a lista sextupla, encaminhada ao Ministro da Educação e Cultura e, posteriormente, à Presidência da República, para a nomeação do novo diretor daquela Unidade.

A lista é encabeçada pelo Professor Luiz Pinto Ferreira, o mais votado, atual Vice-Diretor da Faculdade de Direito da UFPE, ao mesmo tempo que Diretor da Faculdade de Direito de Caruaru. Por ordem crescente, os demais nomes eleitos: 2º lugar, o Professor Gentil Mendonça; 3º lugar, José Moura Rocha; 4º lugar, Torquato de Castro; 5º lugar, Luis Rodolfo Araújo e 6º lugar, Hilton Guedes Alcoforado.

O mandato do atual diretor, Professor Mário Neves Batista, expira no dia 7 de dezembro vindouro.

CURSO — O Instituto de Física da Universidade Federal de Pernambuco, recebeu a visita do físico argentino Professor Roberto Luzzi, atualmente integrando o Estado Sólido da Universidade de Campinas no Estado de São Paulo. A visita do referido pesquisador, fez parte do programa de intercâmbio científico previsto no convênio recentemente firmado entre CNPq e UFPE, e a sua permanência na Universidade Federal de Pernambuco é inteiramente financiada pelo CNPq. Estão sendo realizados seminários especializados sobre “Aplicação de Métodos de Funções de Green e de Pesquisa em Problemas de Física do Estado Sólido”. Os programas estão sendo discutidos em colaboração com os professores Cid Bartolomeu de Araújo, Edmundo Soares, Ivo Fittipaldi, Maurício Coutinho Filho e Marcos Antônio Gameiro Moura, que constituem o grupo de pesquisadores com Mestrado previsto no referido convênio. Os seminários e debates são realizados na sede do Instituto de Física na Cidade Universitária, sendo a participação aberta para todos os interessados.

MEDALHA — O Reitor da UFPE, professor Marcionilo Lins, recebeu ofício do presidente da Academia Pernambucana de Letras, professor Marcos Vinícios Vilaça, nos seguintes termos: “A Academia Pernambucana de Letras tem prazer em comunicar que outorgou a essa Universidade, a Medalha Comemorativa do seu 70º aniversário de fundação. De igual modo, científica que proximamente marcará a data da entrega em ato solene já na sua nova sede”.

NUTRIÇÃO — O Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco programou o VIII Curso de aperfeiçoamento em nutrição em saúde pública, entre 18 do corrente a 17 de dezembro do corrente ano. As aulas serão ministradas no campo da Saúde Pública mediante, principalmente, o enfoque e discussão sobre os problemas nutricionais prevalentes na região, proporcionando-lhe os conhecimentos necessários para diagnosticá-lo e aplicar as possíveis soluções. Desde a sua fundação o Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco vem contribuindo, de modo significativo, para a melhoria e intensificação dos programas de combate à desnutrição, tanto pelos resultados das pesquisas que empreende, como pela preparação de pessoal através de cursos de graduação e nutricionistas e de cursos em nível de Pós-graduação.

Essa declaração insere-se no trabalho “Alguns Aspectos da Comunidade Judaica do Recife”, de Naura de Farias Reis, apresentado como dissertação de graduação do Curso de Sociologia e Política, do Instituto de Ciências Políticas e Sociais, entidade complementar da Universidade Federal de Pernambuco.

Com esse trabalho, a estudante se candidatou ao título de “Bacharel em Sociologia e Política”, tendo sido conseqüentemente submetido a apreciação e julgamento da Banca Examinadora, composta de três professores: Jarbas Augusto Ribeiro Maciel, José Gláucio Veiga e Lupércio Pereira de Carvalho.

MOTIVO

Sobre o motivo porque optou pela realização de uma pesquisa sobre a comunidade judaica do Recife, disse: “Não faz muito tempo que nos surgiu uma curiosidade em torno de problemas tocantes ao Judaísmo. Antes, havíamos cogitado realizar um estudo teórico de outro tema judaico, porém a bibliografia necessária para isso, forçosamente, teria que ser muito maior que a empregada no presente trabalho, necessitando nós, em conseqüência, de uma leitura exaustiva sobre o assunto, para o que o prazo visando a desenvolvê-lo seria muito escasso”.

“Optamos, em seguida, por restringir o nosso tema, dando-lhe nova orientação, de modo que pudesse ser estudado durante parte do segundo semestre. Esta decisão foi influenciada pelas sugestões do professor Robert Levine, do Departamento de História, da Universidade do Estado de New York, feitas em julho do ano passado”.

PARECERES

No seu parecer sobre o trabalho, o professor Gláucio Veiga disse: “O tema abordado, “Alguns Aspectos da Comunidade Judaica do Recife (Século XX)” — retém indistintamente originalidade, principalmente, como abordagem da problemática da aculturação”.

Por outro lado, o professor Jarbas A. R. Maciel, escreveu: “A tese de Dissertação — mais um “documento preliminar” do que uma tese que a Autora poderia se propor a defender — está bem formada e conduzida, obedecendo a uma tábua de matérias (sumário) bem articulada tendo em vista o conteúdo do Curso de Sociologia e Política e as limitações naturais sobre a extensão da pesquisa e dos levantamentos necessários à análise do tema”.

E o professor Lupércio Carvalho, escreveu: “O presente trabalho, misto de interpretação histórico-social e da pesquisa com algo de ecológico, se apresenta com qualidade e com interesse. A autora distribuiu com bastante senso as partes da monografia e utilizou uma bibliografia ponderável. De fato, é difícil ocupar-se de semelhante tema sem incorrer no lugar comum e sem aderir



NAURA DE FARIAS REIS

aos unilateralismos que ameaçam o assunto, pelo aspecto emocional que carrega, hoje”.

SUMÁRIO

Entre outras coisas, o trabalho da estudante Naura Farias Reis, trata dos seguintes temas: “Judeus no Brasil (Histórico); Causas da migração para o Brasil (fins do século XIX, começos do século XX); Judeus no Brasil no século atual; Comunidade Judaica do Recife; Problemas de Adaptação e Integração; Vida sócio-cultura da comunidade; Os Judeus do Recife e o Estado de Israel e Tendências atuais da comunidade”.

ALIMENTAÇÃO

Diversas revelações interessantes e importantes para o entendimento da personalidade do judeu são feitas no trabalho de Naura de Farias Reis. Tratando do problema da “alimentação”, ela afirma:

“Com referência aos problemas de adaptação à nossa alimentação ou, mais propriamente, à culinária brasileira, os judeus chegados ao Recife não tiveram problema. A adaptação a certos pratos nacionais ocorreu de imediato. Trouxeram os imigrantes farto conhecimento culinário das regiões de onde provinham e, aqui, conservaram de pai para filho alguns pratos típicos. Há comidas à moda russa, alemã (porque essa cozinha tem considerável influência na alimentação dos judeus orientais), polonesas, romenas, etc., que são consumidas na comunidade regularmente, sobressaindo-se doces e salgados. Perguntar-se-á: existe comida judia? Em princípio, não. De ordinário, as receitas trazidas pelos judeus da Europa são as mesmas usadas pelos demais povo eslavos”.

AGRADECIMENTO

A universitária Naura Faria Reis, após a realização do seu trabalho, fez agradecimentos “especiais à comunidade israelita do Recife, que através de alguns membros nos concedeu valiosas informações para a elaboração deste trabalho”.

“Agradecemos também — disse — à grande ajuda do acadêmico Marclio Gonçalves Pereira, nosso colega da Faculdade de Direito da UFPE, e do sr. Dilermando Pontual, da Imprensa Universitária da UFPE, aos quais devemos os serviços de encadernação e capeamento do trabalho”.



Otimismo

(CRISTINA AYMAR, 23 anos, paraibana de Campina Grande, 3ª série de filosofia, no IFCH, representa a nossa estudante de Filosofia. Sua fisionomia bonita exprime uma inocência impossível, e seu sorriso é puro como o de uma donzela clássica. Revela, no entanto, nas suas respostas à nossa entrevista, um espírito mais de equilíbrio que de ingenuidade).

Uma Estudante de Filosofia

1 — Qual a utilidade, ou quais as utilidades, a seu ver do Curso de Filosofia?

R — Uma das utilidades é nos dar uma maneira de encarar a vida com mais otimismo, ou melhor dizendo, uma visão mais ampla da realidade. No que se refere ao problema do conhecimento, a gente aprende a se orientar não apenas num sentido, mas a ver uma coisa em muitos sentidos, ao mesmo tempo, em vez de ficar num simples ângulo. Sem se falar de que o curso de Filosofia desperta em nós a necessidade de ler mais, de ler sempre, de ler muito, e ainda contribui para aperfeiçoar nossa própria filosofia de vida. O curso apresenta muita beleza, porque une a lógica (não apenas num sentido de disciplina) com a transcendência dos estudos propriamente de Filosofia. A gente, inclusive, ultrapassa certas banalidades sem sofrer; aprende a sentir com os outros os seus problemas, sem achar que esses problemas sejam coisas fora do cotidiano e fora do mundo.

2 — O Curso de Filosofia contribui, de algum modo, para o aumento da fé?

R — Quanto à fé, é uma coisa própria de cada um, porém pode ser desenvolvida e aperfeiçoada nos próprios estudos dos filósofos, mesmo porque cada filosofia, dos pré-socráticos aos contemporâneos, contribui para que a gente veja Deus no primeiro plano. Deus é a própria base do nosso existir, pois em tudo que nós vemos há uma presença de Deus. E sendo o nosso espírito o princípio inteligente do Universo, logicamente Deus é o Espírito do Todo. A Filosofia ajuda a ter uma visão realista de Deus. E para contradizer aqueles que dizem que ela contribui para a perda da fé, eu citaria, a favor do que digo, o depoimento do filósofo Bacon: "a pouca ciência afasta o homem de Deus; a muita ciência nos aproxima Dêle". A própria cultura, tomada no sentido humanístico, faz com que o indivíduo melhor se conheça a si próprio e mais o aproxima do Transcendente. Entre as populações rurais, por exemplo, Deus é visto de um ângulo puramente fatalista. Mas isto é apenas uma das visões de Deus, por certo muito diferente da forma com que eu, como estudante de filosofia, costume concebê-lo.

3 — Na ordem dos valores, quais os que você acha mais cheios de significado para você?

R — Em primeiro lugar, eu colocaria a Inteligência, que para mim é cheia de beleza, verdade e justiça; a qual, por um lado, se identifica com Deus, e, por outro, com a nossa consciência que nos leva para ideais, que mesmo difíceis de serem conquistados, acho que valha a pena que lutemos por eles, para que nos realizemos como pessoas. Além da Inteligência, coloco a Sabedoria, que apesar de ser a meus ver, nata, se desenvolve à medida em que nós com ela nos identificamos. Pois a Sabedoria cresce no mesmo ritmo que a vida. Distingo essa Sabedoria, do conhecimento erudito, porque este é puro conhecimento exterior. Há, porém outros valores: a Amizade, a Caridade, O Amor Fraternal, Paterno e Materno, etc.

4 — Qual a religião que você professa?

R — A minha maneira de encarar a vida, vendo Deus

presente em tudo, é minha própria religião. Costumo, às vezes, frequentar a Igreja, se bem que eu ache que toda religião, católica, protestante ou espírita, é válida, porque todas têm o mesmo fundamento em Deus e na espiritualidade. E, apesar de não seguir nenhuma delas rigorosamente, cada uma parece conter um pouco daquela Verdade que procuro na Vida.

5 — Quais são os escritores que mais lhe tocam a sensibilidade e quais os filósofos que você acha mais importantes?

R — Entre os escritores eu gosto de Antoine De Saint Exupéri, Vitor Hugo, Allan Kardec, Érico Veríssimo, José de Alencar, Jorge Amado, J. G. de Araújo Jorge, Júlio Salusse, Casimiro de Abreu, Olavo Bilac, Castro Alves e Machado de Assis. E entre os filósofos eu considero como os mais importantes, em primeiro lugar Sócrates e Platão; entre os pré-socráticos Heráclito e Parmênides; e ainda Santo Agostinho, Hegel e Santo Tomás.

6 — Entre as disciplinas filosóficas, quais as que mais lhe interessam?

R — A Filosofia da Natureza, a Metafísica, a Teoria do Conhecimento, e a Filosofia da História são, entre as disciplinas filosóficas, as que mais me apaixonam; embora as demais tenham o seu valor, as que citei acima são aquelas com que eu mais me afinco. Entre os professores lembro a professora Maria do Carmo Tavares de Miranda, na sua riqueza de sabedoria e de humanidade, principalmente porque ela é a nossa maior sumidade em Filosofia; como não posso, também, deixar de lembrar, a grande contribuição prestada pelo Professor Jarbas Maciel, em sua cadeira de Filosofia da História, na qual ele nos dá uma magnífica visão do processo histórico desde a antiguidade até os dias modernos.

Finalmente eu cito o "divino mestre", Ariano Suassuna, o mais nobre dos nossos professores, cuja simplicidade é uma das grandezas que ele possui, além da grande erudição e inteligência que ele representa para a cultura brasileira.

7 — Como você encara as concepções modernas de comunicação?

R — A pessoa que não se comunica não pode participar em seu grupo, e se isola no mundo. Os que não têm esse dom deviam persegui-lo. Acho, entretanto, que a comunicação assim como vem sendo entendida é insatisfatória, pois a entendo num sentido mais profundo, como seja, não só de a gente saber comunicar-se, mas no de saber aceitar as formas de os outros se comunicarem conosco. Comunicação deveria ser amor: um dar e receber, sacrificando-se e aceitando os outros tais como são.

8 — Você pretende fazer o Doutorado em Filosofia?

R — Tenho, sim, vontade de fazê-lo, embora não possuía nenhuma perspectiva acerca do Doutorado. A Licenciatura é o que me interessa no momento; se bem que o Bacharelato seja para mim muito superior por causa dos trabalhos de pesquisas. Acho o curso de Filosofia muito bom, e caso não haja imprevistos, pretendo concluir todo o curso.



Universitários Visitam Arcoverde

Um grupo de estudantes liderado pelo presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, José Paulo Novaes, esteve, recentemente, visitando a cidade de Arcoverde para participar de solenidades de caráter cultural e sócio-esportivas.

O programa foi elaborado pelo Diretório Acadêmico da Faculdade de Formação de Professores, presidido pela acadêmica Eloisa Cândido Ferreira, e objetivou a aproximação entre estudantes da capital e do interior do Estado.

Em Arcoverde, José Paulo Novaes proferiu conferência sobre a participação da liderança jovem no desenvolvimento nacional, além de outras solenidades.

ABERTURA

O programa foi iniciado às 20 horas do sábado, dia 7, com a entrevista do presidente do DCE da UFPe., na Rádio Cardeal Arcoverde, tendo José Paulo respondido sobre diversos assuntos. A emissora local, entre outras, formulou as seguintes perguntas ao presidente do DCE:

"Que acha da reforma do ensino e que esclarecimento poderia dar sobre a mesma? Como poderá uma Escola do tipo da nossa contribuir e colaborar na concepção do desenvolvimento regional? Deve o universitário participar da vida política nacional? Terá o MOBREAL condição de extinguir o analfabetismo no país, nesta década?"

RESPOSTAS

Primeira pergunta: "Acho válida a reforma do ensino, devido à preocupação do Governo atual de

proporcionar melhores condições de aprendizado, estabelecendo diretrizes para as áreas prioritárias, ou sejam, tecnologia, formação de professores para o ensino médio e superior e profissões de saúde, ao mesmo tempo que se vêm desenvolvendo esforços no sentido de ampliar número de matrículas no curso superior e também nos primeiro e segundo ciclos.

Segunda pergunta: "Uma escola, seja de piso batido, seja de piso de mármore, representa novas esperanças; são diques levantados contra a ignorância. O trabalho desenvolvido por uma instituição de ensino como a Faculdade de Arcoverde, preparando pessoal para o ensino médio, não deixa de ser uma contribuição imensurável ao desenvolvimento nacional, merecendo maior destaque, em face da sua localização, ou seja, criando novas perspectivas na vida interiorana.

Terceira pergunta: "O estudante participando ativamente da política nacional está se integrando no desejo de colaborar, futuramente com o desenvolvimento do seu país. Ao estudante é necessário dar uma parcela de contribuição para que, no futuro, o país lhe seja entregue, pois, na arrancada desenvolvimentista do mundo de hoje, não há lugar para os apáticos, os neutros, os indiferentes.

Quarta pergunta: "Terá. Ou melhor, já está tendo o MOBREAL condições de erradicar o analfabetismo, nesta década, uma vez que, segundo as estimativas, está previsto para o período de 1970 a 1973, uma redução, na faixa etária de 15 a 35 anos, de sete milhões para três milhões e meio. Isto, graças ao trabalho do MOBREAL, que conta com apoio moral e financeiro de várias institui-

ções, destacando-se a Loteria Esportiva, que contribui com uma quota de trinta por cento da sua arrecadação, bem como as Secretarias de Educação dos Estados e das comunidades interioranas.

ABERTURA OFICIAL

A programação foi aberta, oficialmente, às 20 horas daquele dia, no salão nobre da Faculdade, em solenidade presidida pelo prefeito Giovanni Porto. Na ocasião, usaram da palavra o edil, congratulando-se com a iniciativa, e a presidenta do Diretório Acadêmico, Eloisa Cândido, que agradeceu a colaboração da comunidade e o apoio dispensado à sua iniciativa pelo presidente do DCE e demais estudantes integrantes da comitativa universitária. Em seguida, o presidente do DCE pronunciou conferência sobre o tema já mencionado.

Ainda na noite do sábado, foi oferecido um jantar aos visitantes, no Clube Democrático, seguindo-se festa dançante no Esporte Clube local, ocasião em que foi escolhida a representante da beleza universitária de Arcoverde, para participar do concurso "Rainha dos Universitários Pernambucanos" promoção do DCE da UFPe., programado para o próximo dia 19, deste mês, no Clube Português do Recife.

JOGOS

No domingo, foram realizadas várias competições esportivas entre estudantes locais e recifenses. Estes visitaram os pontos turísticos da cidade. Ao meio dia do domingo, foi servido almoço à delegação, no Clube Democrático, e, às 16 horas, o acadêmico Antônio Olímpio recebeu seus colegas visitantes.

Durante o mês de novembro, o Reitor Marcionilo Lins baixou Portarias regulamentando a renovação de contratos de auxiliares de ensino; modificando o sistema de matrículas iniciais de alunos de graduação e pós-graduação; regulamentando o registro prévio de candidatos ou chapas nas eleições para diretórios estudantis; e criando a Comissão Especial de Integração Comunitária. Essas Portarias estão publicadas a seguir.



PRINCIPAIS PORTARIAS DE NOVEMBRO

Integração Comunitária

O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Marcionilo de Barros Lins, baixou Portaria criando a Comissão Especial de Integração Comunitária. A Comissão será composta por 16 membros e se destinará a "estudar e posteriormente sugerir à Reitoria as providências relativas à adaptação do ensino de pesquisa e de extensão às necessidades do desenvolvimento do País e da Região".

A Portaria é a seguinte:

"O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 46, item XVIII do Estatuto da Universidade;

Considerando a necessidade de integrar a Universidade com todos os setores de atividade de comunidade de modo a constituir-se realmente em um fator de desenvolvimento;

Considerando a necessidade de participação dos órgãos federais do desenvolvimento, do Governo do Estado de Pernambuco e dos órgãos de classe das empresas privadas na dinamização das atividades universitárias visando às conveniências da comunidade.

R E S O L V E :

Art. 1.º — Fica instituída a Comissão Especial de Integração Comunitária, destinada a estudar e sugerir à Reitoria as providências relativas à adaptação do ensino da pesquisa e de extensão às necessidades do desenvolvimento do País e da Região.

Art. 2.º — A Comissão Especial de Integração Comunitária será constituída dos seguintes membros:

- a) Vice-Reitor;
- b) Pró-Reitor Extraordinário e Coordenador do Centro Regional de Pós-Graduação Norte-Nordeste;
- c) Representante da Pró-Reitoria para Assuntos de Pesquisas e Pós-Graduação;
- d) Representante da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários;
- e) Representante da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos;
- f) Representante da Assessoria de Planejamento e Acompanhamento (ASSEPLAN);
- g) Representante do Governo do Estado;
- h) Representante da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE);
- i) Representante do Banco do Nordeste;
- j) Representante da Federação das Indústrias;
- l) Representante do Centro de Produtividade das Indústrias;
- m) Representante da Associação Comercial;
- n) Representante da Delegacia do Ministério do Planejamento;
- o) Representante da Delegacia do Ministério da Educação e Cultura;
- p) Representante do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais;
- q) Representante da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco.

Art. 3.º — Poderão participar das reuniões de Comissão, como convidados especiais, representantes de qualquer outro órgão nacional, estrangeiro ou internacional.

Art. 4.º — A Comissão será presidida pelo Vice-Reitor e secretariada pelo Secretário Geral.

Art. 5.º — A Comissão reunirá-se ordinariamente, quando convocada por qualquer de seus membros, através do Presidente.

Art. 6.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Auxiliares de Ensino

O Reitor baixou Portaria regulamentando a renovação de contrato de auxiliares de ensino, em obediência aos preceitos da legislação em vigor.

Tem a seguinte íntegra a Portaria:

O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo artigo 46, itens I e VIII do Estatuto da Universidade,

Considerando o que dispõem o § 3.º da Lei n.º 5539/68, o Parecer n. 313/69, da Comissão de Legislação e Normas do Ministério da Educação e Cultura, os artigos 206, §§ 1.º e 2.º, e 247 do Estatuto da Universidade;

Considerando os critérios e normas estabelecidos em Resolução n.º 8/71, pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa para contratação de docentes,

R E S O L V E :

Art. 1.º — Só poderá ser renovado contrato de auxiliar de ensino após quatro anos da data do primeiro contrato, mediante a apresentação de um dos seguintes documentos, que serão apreciados pelos órgãos competentes da Universidade:

a) diploma de Mestre ou Doutor obtido em instituição credenciada e devidamente revalidado quando de procedência estrangeira;

b) diploma do Docente-livre obtido anteriormente à vigência do Decreto-Lei n.º 465, de 11.02.1969;

c) certificado de aprovação em curso de especialização ou aperfeiçoamento na área correspondente do Departamento proponente, expedido por instituição idônea, nos setores ou ramos de ensino superior em que não haja curso de pós-graduação funcionando há mais de quatro anos.

Art. 2.º — Os auxiliares de ensino que obtiveram título de Docente-Livre, com autorização do Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa, após a vigência do Decreto-Lei n.º 465, de 11.02.1969, poderão ter seus contratos renovados.

Art. 3.º — Os auxiliares de ensino que foram contratados sem as provas de seleção, não poderão renovar o contrato antes de completar quatro anos, sem que sejam submetidos às provas prescritas pelo artigo n.º 206 do Regimento Geral da Universidade, circunstância que deve ser mencionada na proposta do Departamento.

Art. 4.º — As Unidades Universitárias deverão tomar, com a devida antecedência, as providências cabíveis para realização das provas de seleção referidas no artigo anterior.

Art. 5.º — Os auxiliares de ensino que não puderem ter seus contratos renovados por não satisfazer nenhuma das condições previstas nos artigos anteriores, só poderão ser admitidos no corpo docente segundo o regime jurídico do Estatuto do Magistério Superior, ou segundo a legislação do trabalho nos cargos de carreira providos por concurso ou seleção prevista nos artigos 208, 209 e 210 do Regimento Geral da Universidade, e nos critérios e normas fixados pelo Conselho Coordenador de Ensino e Pesquisa em Resolução n.º 8/71.

Art. 6.º — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação no Boletim Oficial.

Art. 7.º — Revogam-se as disposições em contrário."

Eleições Estudantis

O Reitor Marcionilo Lins baixou Portaria regulamentando o registro prévio de candidatos ou chapas, nas eleições para Diretórios Acadêmicos e Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco.

Informa a Portaria que "as chapas com os nomes dos candidatos à eleição para o Diretório Central dos Estudantes deverão ser apresentadas, para registro, ao Departamento de Expediente Extra-Escolar".

PORTARIA

A Portaria é a seguinte, na íntegra:

"O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelo art. 46, item XXIII do Estatuto da Universidade,

R E S O L V E :

Art. 1.º — As chapas com os nomes dos candidatos às eleições para os Diretórios Acadêmicos deverão ser apresentadas para registro, com o conhecimento do representante da Congregação ou do Conselho Departamental da respectiva Unidade, de que trata a alínea "f" do art. 6.º do Decreto-lei n. 228, de 28 de fevereiro de 1967 observado o prazo mínimo de trinta (30) dias de antecedência da data em que serão realizadas as eleições.

Parágrafo único — Tendo em vista o disposto neste artigo, as Unidades providenciarão de modo que o representante da Congregação ou do Conselho Departamental seja designado a tempo de poder participar do registro prévio de chapas ou candidatos.

Art. 2.º — As chapas com os nomes dos candidatos à eleição para o Diretório Central dos Estudantes deverão ser apresentadas, para registro, ao Departamento de Expediente Extra-Escolar, observado o prazo mínimo de trinta (30) dias de antecedência da data em que será realizada a eleição.

Art. 3.º — Nas eleições referidas nos artigos 1.º e 2.º, nenhuma chapa poderá ser sufragada sem o cumprimento do registro prévio, conforme o previsto nesta Portaria.

Art. 4.º Esta Portaria entrará em vigor na data da sua publicação no Boletim Oficial da Universidade.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário".

Sistema de Matrículas

O Reitor baixou Portaria modificando o sistema de matrículas iniciais de alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco, passando a adotar os trabalhos de computação eletrônica, com vistas a simplificar essa tarefa, que se repete, anualmente:

A Portaria tem o seguinte teor:

"Considerando a necessidade de uniformizar as formalidades para a matrícula inicial de alunos de graduação e pós-graduação da UFPE, e, através dela, a obtenção de informações completas às atividades de planejamento e coordenação exercidas pela administração central;

Considerando a utilidade do emprêgo do processamento eletrônico para o cadastro e controle da movimentação do corpo discente, resolve:

Artigo primeiro — Aos documentos exigidos pelo parágrafo único do artigo cento e três e do artigo cento e cinco do Regimento Geral da Universidade, deverá ser anexado, devidamente preenchido, formulário especial elaborado pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos a ser adquirido pelo aluno na secretaria da Universidade.

Artigo segundo — Os formulários referentes a matrículas realizadas nas Unidades universitárias e na Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos deverão ser obrigatoriamente remetidos ao Centro de Processamento de Dados, devidamente relacionados, sendo considerado incompleto o processo de matrícula sem essa formalidade.

Determina, ainda, que os requerimentos para matrícula nos cursos de pós-graduação deverão ser previamente encaminhados à Reitoria, com "curriculum vitae" dos requerentes e parecer do coordenador do Curso".

O Reitor Marcionilo Lins assinou no mês de novembro convênio de cooperação técnica com a Secretaria do Interior e Justiça de Pernambuco, para execução de um projeto de cultura de peixes em viveiros na Penitenciária Agrícola de Itamaracá. No mesmo período, foram iniciados entendimentos para a assinatura de um convênio com o CONDEPE para o estágio de candidatos ao título de graduação naquele órgão da administração estadual.



COOPERAÇÃO UNIVERSIDADE E ESTADO

Estágios no Condepe

O superintendente do Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco, dr. Roberto Cavalcanti de Albuquerque, esteve, recentemente, visitando o reitor da UFPE, dr. Marcionilo Lins, amadurecendo negociações para a assinatura de um convênio para o estágio de candidatos ao título de graduação, no CONDEPE.

O CONDEPE tem se interessado no assunto porque "como órgão promotor e orientador do desenvolvimento do Estado", deve "incentivar a produção científica, sobretudo quando voltada para o estudo da sua problemática social e para a melhoria dos níveis de bem-estar coletivo".

PROGRAMA

Para organização do estágio de candidatos ao título de graduação, o CONDEPE criou o Programa de Estudos e Pesquisas. A portaria que criou o PEP determina quais as exigências que se farão aos candidatos. A portaria é a seguinte:

Recife, 5 de novembro de 1971

PORTARIA Nº 317/71

O SUPERINTENDENTE DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DE PERNAMBUCO — CONDEPE, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 13, item I, do Decreto nº 1.977, de 13 de maio de 1970, e, considerando:

que a administração do desenvolvimento deve fundamentar-se em correta interpretação da realidade social em que atua;

que essa realidade social, ao configurar problemas cada dia mais complexos, exige um esforço progressivo de teorização que propicie soluções crescentemente mais eficientes;

que se faz necessário desenvolver estudos e pesquisas aplicadas ao tratamento de aspectos importantes da problemática estadual de desenvolvimento, ainda não de todo estudados e equacionados;

que se torna cada dia mais importante para o progresso social do Estado e do País uma efetiva integração das atividades de pesquisa aplicada, empreendidas nas universidades, com as ações de Governo e o desenvolvimento das atividades produtivas, e

que cabe ao CONDEPE, como órgão promotor e orientador do desenvolvimento do Estado, incentivar a produção científica, sobretudo quando voltada para o estudo da sua problemática social e para a melhoria dos níveis de bem-estar coletivo,

RESOLVE:

Art. 1º — Fica instituído o Programa de Estudos e Pesquisas do Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco (PEP-CONDEPE), na forma do regulamento que acompanha esta Portaria.

Art. 2º — A despesa decorrente de sua execução correrá por conta de dotação específica, a ser consignada no orçamento do CONDEPE para o próximo exercício.

Art. 3º — Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Roberto Cavalcanti de Albuquerque
Superintendente.

ANEXO A PORTARIA Nº 317/71

Art. 1º — O Programa de Estudos e Pesquisas do Conselho de Desenvolvimento de Pernambuco (PEP/CONDEPE) visa a dois objetivos:

a) promover a realização de estudos e pesquisas sobre áreas e problemas específicos do Estado de Pernambuco, julgados de interesse para o seu desenvolvimento;

b) vincular a realização desses estudos à elaboração de teses a nível de mestrado e doutorado, da parte de candidatos a esses títulos de graduação.

Art. 2º — A direção do PEP/CONDEPE ficará a cargo da Coordenadoria Geral a quem compete:

a) designar comissão responsável pelo recrutamento e seleção dos candidatos;

b) providenciar os recursos financeiros e administrativos indispensáveis à elaboração das teses;

c) designar comissão com a finalidade de analisar termos de referência das teses que venham a ser apresentadas;

a) apreciar os pareceres da referida comissão;

e) indicar, a nível do CONDEPE, os orientadores-de-estudo, responsáveis pelo acompanhamento da elaboração dos referidos estudos e pesquisas.

Art. 3º — Aos orientadores-de-estudo compete:

a) orientar e acompanhar a elaboração dos estudos e pesquisas aprovados;

b) obter o apoio administrativo necessário à sua elaboração;

c) manter informada a Coordenadoria Geral a respeito da execução dos trabalhos;

d) oferecer sugestões à Coordenadoria Geral em relação ao desenvolvimento dos trabalhos relacionados com a preparação das teses.

Art. 4º — Poderão participar do PEP/CONDEPE estudantes pós-graduados de qualquer região do País ou do exterior.

Art. 5º — Os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos, para efeito do disposto no artigo 2º item (a):

a) curriculum vitae;

b) diploma de conclusão de curso superior;

c) certificado de conclusão dos créditos de curso de pós-graduação;

d) os termos de referência das teses que pretendem elaborar, e que deverão conter o roteiro detalhado dos estudos e pesquisas propostos, metodologia a seguir, cronograma de execução e outras informações julgadas convenientes;

e) declaração da instituição onde deverá apresentar a respectiva tese, concordando com os termos de referência propostos.

Art. 6º — O CONDEPE concederá aos participantes do PEP/CONDEPE, mediante contrato de prestação de serviços, bolsa pesquisa equivalente a:

a) na hipótese de elaboração de tese de mestrado: Cr\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos cruzeiros) mensais;

b) na hipótese de elaboração de tese de doutorado: Cr\$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) mensais.

Art. 7º — O participante obriga-se a realizar os trabalhos de elaboração de sua tese na sede do CONDEPE, cumprindo o horário normal de expediente de trabalho, à exceção do disposto no parágrafo único deste artigo.

Parágrafo único — O participante poderá deslocar-se para outros órgãos e instituições, a fim de efetuar pesquisas e obter dados, mediante aquiescência do respectivo orientador-de-estudo.

Art. 8º — Durante o período de elaboração, o participante obriga-se a apresentar, mensalmente, ao orientador-de-estudo relatório indicando o desenvolvimento dos trabalhos referentes à preparação da respectiva tese.

Art. 9º — O participante obriga-se, igualmente, a discutir em seminários, estabelecidos pelo orientador-de-estudo, os resultados parciais dos estudos realizados.

Art. 10 — Na hipótese de rescisão do contrato, previsto no artigo 6º, os originais dos trabalhos até aquele momento realizados ficarão em poder do CONDEPE.

Art. 11 — O contrato de locação de serviços, a que se refere o artigo 6º, poderá ser rescindido a qualquer tempo, no caso de o participante deixar de cumprir qualquer das obrigações por ele assumidas, contidas no citado contrato ou neste regulamento.

Criação de Peixes

Convênio de cooperação técnica foi celebrado entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Secretaria do Interior e Justiça de Pernambuco, para execução do projeto de cultura de peixes em viveiros na Penitenciária Agrícola de Itamaracá.

O referido convênio foi assinado pelo Reitor, Professor Marcionilo Lins, pelo Secretário de Interior e Justiça do Estado, dr. José Paes de Andrade, e o dr. João Batista Acioly, Superintendente do Sistema Penitenciário do Estado de Pernambuco. O ato teve lugar no gabinete do Reitor.

CLAUSULAS E OBJETIVOS

Cláusulas e objetivos desse convênio, são os seguintes:

CLAUSULA PRIMEIRA — O OBJETIVO principal do projeto é obter informações econômicas sobre a atividade de cultura de peixes estuarinos em viveiros, realizadas dentro de técnicas racionais, dando-se prioridade nos experimentos às Tainhas, Camorins e Carapebas e ainda oferecer treinamento sobre técnicas racionais da cultura de peixes estuarinos a detentos do Presídio e simultaneamente proporcionar um incremento da produção de peixes do Presídio.

CLAUSULA SEGUNDA — DA EXECUÇÃO para a consecução dos objetivos do projeto será necessário:

1. Recuperação de viveiros

Os viveiros de nºs 1, 3, 6, 8, 9, 10, 11 e 13 de Itamaracá, deverão ser recuperados, consistindo a recuperação no aprofundamento de camboas, abertura de novas comportas e recuperação ou construção de novos diques. Com exceção do viveiro nº 6, destinado à captação de alevinos, todos os demais serão destinados à produção de peixes, totalizando cerca de 36.500m² de área inundada e efetivamente capaz de permitir o crescimento do pescado.

2. Construção de laboratório

A exigência de um acompanhamento diário da cultura de pescado, inclusive com a efetivação de coleta e análise de água, fornecimento de ração e outros tipos de atividades correlatas, se torna necessária a construção de uma dependência nas proximidades dos viveiros, a qual, dotada de fornecimento de luz e água, permita a execução dos trabalhos, a permanência dos pesquisadores e a guarda do material de pesquisas. Estimam-se as dimensões desta dependência em 60m² de área coberta, dividida em três compartimentos intercomunicáveis, dois com 3x6m e um de 4x6m.

CLAUSULA TERCEIRA — DAS ATRIBUIÇÕES DE RESPONSABILIDADE

1. Universidade

A Universidade, através do Laboratório de Ciências do Mar, doravante denominada LACIMAR, competirá a coordenação geral da execução do projeto, em todas as suas fases, desde a planificação das obras de engenharia dos viveiros, à condução das tarefas de cultura do pescado e a despesa dos viveiros, mantendo a direção do Departamento de Produção informada do andamento do projeto através de rela-

tórios trimestrais e de apresentação oral, quinzenalmente, das atividades desenvolvidas.

Ao Laboratório incubirá providenciar também todas despesas de aquisição de equipamentos e pagamento do pessoal técnico auxiliar do LACIMAR.

2. Superintendência do Sistema Penitenciário, através do Departamento de Produção:

a) O fornecimento de mão de obra na construção do Laboratório, assim como caibros, areias, tijolos, telhas e outros materiais que o mesmo produz ou tenha em disponibilidade.

b) O fornecimento de mão de obra na construção e/ou reparos das comportas e diques dos viveiros.

3. O LACIMAR e o Departamento de Produção

As duas instituições caberá fazer as gestões junto aos órgãos federais, estaduais ou municipais que disponham de máquinas apropriadas para remoção de lama, a fim de serem efetuadas as obras de recuperação dos viveiros. Também essas instituições deverão conjuntamente procurar soluções para possíveis entraves à efetivação do projeto.

4. Pessoal Científico e Auxiliar

Na execução do projeto, prevê-se a necessidade mínima de 3 pesquisadores e 8 auxiliares de pesquisas.

O LACIMAR fornecerá os 3 pesquisadores e 4 auxiliares de pesquisas. O Departamento de Produção deverá fornecer 4 auxiliares de pesquisas, os quais, sob a orientação dos pesquisadores do LACIMAR, terão as seguintes responsabilidades:

1 auxiliar: responsável pela renovação da água dos viveiros e pela manutenção dos diques;

1 auxiliar: responsável pela coleta de larvas e alevinos, assim como da manutenção do equipamento necessário à coleta dos mesmos;

2 auxiliares: responsáveis pela elaboração e distribuição das rações.

CLAUSULA QUARTA — As partes contratantes fornecerão aos reeducandos, em tempo oportuno, certificados de competência técnico-profissional.

CLAUSULA QUINTA — O presente convênio vigorará por prazo indeterminado.

CLAUSULA SEXTA — O presente convênio, poderá ser rescindido por conveniência das partes ou por inadimplemento contratual, sempre com anuência das demais partes contratantes.

CLAUSULA SÉTIMA — A execução desse convênio dependerá de um plano-programa, previamente aprovado pelos contratantes que será apresentado no prazo de trinta (30) dias, a partir da data de sua assinatura.

Este convênio entrará em vigor na data de sua assinatura — 8 de novembro de 1971.

ARTE & TEMPO

Ângelo Monteiro

Não conheço nenhum criador que não tenha um pouco de charlatão. O próprio fato de ser um criador e ter idéias virgens, quando os não criadores não as costumam ter, nem mesmo desvirginadas, o torna sempre um antecipador de conhecimentos ainda não tornados "oficiais". E, por mercê dessa doce velhacaria — atributo por excelência do verdadeiro criador — ele costuma intuir e perceber muito mais aquilo que não se conhece ainda, do que aquilo que já é conhecido. Por isso, o criador é tido, comumente, como um pouco confuso, porque o sangue dele não se conforma com a exatidão dos conhecedores eruditos a ponto de não o deixar refletir a não ser sobre o próprio objeto de sua criação; de maneira que ele, das formas confusas da realidade exterior, só consegue extrair o que possa interessar ao seu próprio mundo. No que, pelo menos, consegue fazer uma grande justiça a si mesmo. Tenho, em razão disso, muita pena daqueles que por imitarem muito mal o seu Descartes, seguem, ao pé da letra, o seu "conhecimento claro e distinto". Pois, por essa "clareza" e por essa "distinção", não passarão de repetidores, e uma pena que não de si mesmos. O verdadeiro criador, pelo contrário, parecendo dotado de um misterioso sentido de seleção, que não lhe permite selecionar da realidade exterior senão aquilo que possa se incorporar de fato ao seu destino, e isso mesmo sob o crivo da inconsciência. Bendita inconsciência, que o faz tornar-se sábio apenas de sua sabedoria, como virtuoso apenas de sua virtude, e ignorando tudo o mais que não tenha se tornado no seu próprio conhecimento e no seu próprio destino. Por essa razão, a

sua originalidade não é a nascida da combinação das palavras, mas o criador contamina todas as palavras que ele resolve tocar com o seu frêmito especial, com o peso da sua febre ou do seu veneno. Daí por que ele não é um mero manipulador de palavras, — como os há, tantos, mesmo entre os bons — mas faz valer a sua Palavra. Palavra nascida das entranhas do seu designio e que, por ser encarnada, tem força e substância, e faz suscitar situações, estados e atmosferas. Pois a verdadeira originalidade é de constituição e de fôlego. Tem respiração e estrutura próprias. Desconfio dos que escrevem um poema, sob o comando das situações puramente epidérmicas das palavras, constituindo o seu exercício poético, nada mais nada menos, do que em substituí-las sem cessar: substituindo-as, e às vezes descascando-as, tal como o faz a cobra se descascando de sua pele, como se dependesse unicamente do arranjo das palavras a substância do texto. E, como para estes, toda questão repousa numa mera substituição de palavras, morrerão incontaminados da Palavra e a salvo da sua violência e do seu poderio. Por sua pobreza para uma visão de conjunto, não conseguem apreender mais nada além do véu que encobre as palavras. E, por tal motivo, supõem que a simples mudança de um termo pode salvar um poema. Acredito que, pela impossibilidade de salvarem a si próprios e a sua poesia, sucumbirão vítimas do seu "bom gosto", quando seria bem mais preferível, às vezes, o "mau gosto" a qualquer bom-mocismo literário.

Herança

FRANCISCO ASSIS DE SOUSA LIMA

Canafístulas e sonhos como herança nos pedaços das coisas aprendidas e nos serões molhados das avencas.

Canafístulas e sonhos como herança da dor da frente, do não vindo inverno, das amarelas flôres espalhadas nos limites sem fim das folhas nuas.

Os sonhos quase antigos, as portas claras, recantos de terreiros e riachos perfundidos no sopro das esferas;

as velhas canafístulas chorando nas góticulas renovadas e vertendo em raízes submarinas a vida loura de amarelas mágoas.

Só porcelana e louça derrubadas ao pé do forno, e rufas de torrões amargos que as chuvas não desmancham por receio.

Só muita paz morrendo nas gargantas dos morros mais distantes e mais fundos. Côres do morto andando pelas salas diluídas no sol chuvoso e cego.

Um morraço pendendo ao pé do muro tombado e rôto sem qualquer batalha.

Estreito da Flórida

David Escobar Galindo (poeta salvadorenho)
Tradução de D. João de Assis Cavalcanti

Debaixo de tuas águas mudas, lá na silenciosa profundidade que o medo não alcança penetrar, há tantos ossos, tantas mãos abertas em um vai-e-vem de chamas, tantos olhos comidos pelo sal fervente, há tantos, tantos seres humanos derramados, que o profundo azul se fez vermelho: vagabundo coral de aberto sangue.

Atualidades Literárias

RIO (urgente) "O Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta", de Ariano Suassuna, será reeditado em novembro, conforme telegrama que o editor José Olympio enviou ao escritor, na semana passada. A notícia surpreende os meios literários do país, porque o livro foi lançado há pouco mais de dois meses. O "Romance d'A Pedra do Reino" está sendo o mais vendido na Guanabara, em Niterói e no Recife. Há várias semanas apresenta-se como um dos mais procurados em todo o país.

Telegrama

No telegrama enviado ao escritor Ariano Suassuna, editor José Olympio pede ainda que sejam enviadas "com urgência emendas para a muito provável reedição de novembro", ao mesmo tempo que informa do grande sucesso de crítica que ele vem alcançando. Afirma ainda o sr. José Olympio que o escritor Geraldo França Lima acha a "Pedra do Reino um dos maiores romances da língua portuguesa". Igual impressão tiveram os escritores Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Mello Neto, José Cândido de Carvalho e Rachel de Queiroz, responsável pelo prefácio do livro.

Na íntegra, o telegrama do sr. José Olympio é o seguinte: "Quaderna de vento em pópa mande urgente emendas para muito provável reedição novembro Geraldo França de Lima acha "Pedra do Reino" dos maiores romances da língua portuguesa".

Nos principais jornais do país, já começaram a ser publicados estudos críticos da obra O crítico Carlos Castello Branco, do "Jornal do Brasil", acha a "Pedra do Reino" um novo marco da literatura brasileira, enquanto Waldemar Cavalcanti afirma não encontrar "nada igual no Brasil".

A Bola de Cristal

Olinda continuava dormindo, tranquila, as ruas desertas. Um padre abria uma Igreja, um turista olhava um casarão antigo e procurava ler uma inscrição apagada. Gulugulu ainda cedo descia a ladeira para que a meninada não corresse com medo dele. E nesta hora sentia uma coisa diferente dentro de si:

— "Será que tu não és gente, Gulugulu..."
E Gulugulu passava arisco temendo a gente que temia a ele. Custava aparecer, mas, vez por outra, alguém se aproximava de Gulugulu e conversava. O último fora um galego de olhos azuis, de cabelos longos. Botou assunto, falando muito complicado. Gulugulu gostou da disposição do estrangeiro. Achara interessante aquele homem tão limpo e educado ter procurado entre tantas pessoas exatamente a ele, um pobre diabo que só tinha doença, magreza e roupas velhas caindo aos pedaços sobre o corpo. Gulugulu não queria grande coisa. Apenas estava cansado de ouvir as histórias que contavam a seu respeito. Diziam que ele bebia sangue de gente, que atacava as moças e os meninos, que era um monstro... Tudo invenção. Mas não havia quem desfizesse esses boatos. Gulugulu para toda Olinda era isso mesmo — um irreversível. Por isso, Gulugulu não ligava as pessoas. Vivia correndo delas. Só gostava mesmo de Umbilândia, a rezadeira — mulher que sabia o segredo do mundo.

Numa noite de muito frio, a primeira de agosto, quando o vento com raiva açoitava a cidade, Gulugulu ouviu um ruído diferente, prolongado, que se misturava com o vento e se perdia num salto breve lá para as bandas do Mosteiro de São Bento. Depois de uns segundos o barulho voltava e Gulugulu, com medo de ver coisa doutro mundo, fechava os olhos e se abraçava fortemente consigo mesmo. As pedras da Igreja da Sé gelavam o seu corpo. Quis abrir os olhos para ver o malassombro, mas, de repente, mudou de idéia:

— "Se ele estiver ao meu lado, perde o seu tempo... Não abro os olhos não, que ele procure outra alma, outro vivente..."

Gulugulu sentiu um arrepiamento no corpo e não resistiu. Desenrolou-se devagar e, ao abrir os olhos o vulto desapareceu tão rápido, que dele só ficou a lembrança na cabeça de Gulugulu.

— "Será que vi mesmo coisa?"
Gulugulu levantou-se, olhou para o mar, lá longe, o vento chegando, chegando, e começou a ouvir uma voz e um violão. Vinham se aproximando. E no meio do mar havia uma pequena luz acesa, balançando para lá e para cá. Gulugulu ficou com inveja daquele pescador. Ele deveria ter sido um pescador. Seria tão bom entrar no mar, enfrentar o seu balanço sem fim e voltar com um mundo de peixes. Olhou para os seus braços magros e sem saber a razão, lembrou-se de sua infância. A sua mãe. Não se lem-

brava muito dela. Há tempos soubera uma notícia: "Ela estava doente, velha, sem poder trabalhar. O seu maior desejo era ver o filho que saíra de casa, ainda menino, para ganhar a vida..."

— "Ah, e ela nem sabe que eu sou Gulugulu".
Deu uns passos, olhou a torre da Igreja e pensou: "E se ela já sabe, não pode me querer tanto mal. Eu sou eu, gosto das coisas, das pessoas, mas elas não querem nada comigo... A culpa não é minha..."

Agora estava parado, com os olhos se enchendo d'água, um nó fechando a garganta. Nunca conseguira uma oportunidade para visitar a mãe. Sempre estava ocupado, mas sentia uma vontade enorme de rever aquela pessoa que lhe dera a vida.

Gulugulu fechou os olhos, tentando dormir, mas depois de minutos, ficou a ouvir novamente o barulho. Vinha de longe e se aproximava tanto que Gulugulu tinha quase a certeza de que bem perto havia alguma coisa. Sem mexer com o corpo, abriu os olhos e constatou: era um gato branco de olhos de fogo. Calmamente o olhava e parecia sorrir. Gulugulu fechou os olhos e não espantou o gato. Permanecia imóvel. Até a respiração prendia. Depois, perguntou a si mesmo:

— "Que deseja este gato?"

E como não encontrou motivos para explicar nada, permaneceu imobilizado, feito uma pedra. O gato, que pouco a pouco se aproximou do calor de Gulugulu, acomodou-se junto as suas costas. E durante o resto da madrugada não conseguiu mais dormir, porque não se cansava de acariciar o gato branco de olhos de fogo. Quando raiava a aurora na barra do Atlântico, Gulugulu olhou para o gato branco e tentou novamente lhe acariciar. O gato pulou como se fosse um raio, e adiante, escalou um muro.

Gulugulu saiu andando. Desceu a Rua da Prefeitura e seguiu em direção ao Varadouro. Quando ia chegando ao pontilhão, avistou um pombo beliscando algumas coisas no chão. Olhou para ele e lembrou-se do gato branco. Era tão branco quanto o gato. Pisou devagar e aproximou-se, espantado, porque o pombo não levantara vôo. Andou mais e o pombo nem ligou a sua presença. Chegou-se mais ainda e notou que poderia alcançá-lo. E como o pombo não se assustou, Gulugulu o segurou firme em suas mãos: era branco de doer à vista. Saiu admirado com a brancura do pombo e, lá na frente, sentiu vontade de soltá-lo.

— "Vá embora, amigo. Voe, porque se ficar aqui os homens te matam. Voe, amigo..."

O pombo olhou para Gulugulu e, como se quisesse dizer algo, ficou bem próximo aos seus pés. Gulugulu observou, então, que a asa do pombo estava quebrada. Pegou novamente o pombo e

rumou com ele para a casa de Umbilândia, a sua amiga rezadeira.

— Que queres, Gulugulu?

— Que reze pro pombo ficar bom da asa.

— Mas, Gulugulu, não posso fazer isso. Pombo não tem fé e a reza não dá certo...

— Dá certo, sim. Eu terei fé por ele.

Depois da reza, saiu quase correndo da casa de Umbilândia. Quando ele chegou no seu esconderijo, o pombo estava querendo sair de suas mãos. Gulugulu pensou:

— "Será que ele já ficou bom e quer ir embora..."

Fêz uma experiência: soltou o pombo e tentou pegar outra vez. Não conseguiu porque o pombo levantou vôo. Gulugulu ficou espiando aquele pedaço de brancura voando, voando até desaparecer.

Quando a noite chegou e com ela a madrugada, Gulugulu procurou o mesmo local da Igreja da Sé. Queria encontrar pela segunda vez, o gato de olhos de fogo. Mas ele não veio e Gulugulu dormiu e sonhou com ele. Ao acordar, andou em direção ao Varadouro, à procura do pombo que lhe trouxera tanta tranquilidade e paz. Não o encontrou. Olhou, então, para o céu e durante muito tempo ficou assim, como se estivesse vendo o pombo. Depois, se e g u i u triste, com os passos lentos, andando sem querer chegar. E de repente, teve outra idéia:

— "Vou falar com Umbilândia, agora mesmo".

E correu até chegar a casa da rezadeira.

— Que queres agora, Gulugulu?

— Umbilândia, tenho quase certeza de que o gato e o pombo querem me avisar alguma coisa. Peço que você me diga que coisa é essa.

Umbilândia entrou no seu quarto de trabalho. Ao lado, com os olhos cerrados e as mãos trêmulas sobre o peito, Gulugulu estava atento. A rezadeira concentrou-se e depois de alguns segundos disse:

— Não posso acreditar, meu Deus, no que estou vendo...

Que, Umbilândia?

Umbilândia baixou a vista e procurou concentrar-se. Falou:

O que vejo é muito ruim... Uma mulher morta!

Gulugulu começou a chorar. Saiu sem pronunciar palavras e correu pelo meio da rua. No céu via um gato e um pombo brancos que irradiavam muita luz sobre toda Olinda. Apertou os olhos e a luz cresceu tanto que virou uma gigantesca bola de cristal a iluminar o mundo todo. Gulugulu continuou a correr com medo da bola de fogo que o perseguia por toda parte.

Dias depois, Gulugulu soube que sua mãe morrera na primeira noite de agosto.

CONTO DE CLAUDIO AGUIAR